



MÓDULO II - CARÁTER CRISTÃO

A Nova Vida em Cristo



MÓDULO II - CARÁTER CRISTÃO

A Nova Vida em Cristo

Sobre esse material

Associação da Igreja Metodista 5° Região

Rua Padre Anchieta, 229, Vila Ercília, S. J. do Rio Preto/SP.

Tel. (17) 3353-1198 / (17) 99792-8946

www.5re.metodista.org.br / contato@5re.metodista.org.br

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Igreja Metodista 5ª Região Eclesiástica.

BISPO PRESIDENTE

Bispo Adonias Pereira do Lago

SECRETÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rev. Roberto Magalhães dos Santos

COLABORADORES DAS LIÇÕES

Bispo. Adonias Pereira do Lago

Rev^a. Anaíla Roberta de Souza Silva

Rev. Cléber Aparecido da Rocha

Rev^a. Cristiane de Fátima L. Amêndola

Rev^a. Cristina Edviges Marques Oliveira Silva

Rev. Daniel Neves Stephen

Rev. Ezequiel Gonçalves Inácio

Rev. José do Carmo (Zé do Egito)

Rev. Lindomar Nascimento

Rev. Luciano José Martins da Silva

Rev. Paulo de Tarso Caetano Pontes

Rev. Rinaldo Ito

Rev. Ubiratan Silva

REVISÃO TEXTUAL

Norma Marques

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Amanda Calabrez Dias



Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os a guardar** todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século. *(Mateus 28.19-20)*

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1. SANTIFICAÇÃO UM PROCESSO DE DEUS	13
2. HUMILDADE	18
3. PERDÃO	22
4. PRESTAÇÃO DE CONTAS	26
5. OBEDIÊNCIA E SUBMISSÃO	31
6. LEALDADE E HONRA	34
7. FIDELIDADE E VERDADE	38
8. DISCIPULADO E SERVIÇO NA PERSPECTIVA DA MISSÃO	41
9. GENEROSIDADE: APRENDENDO COM A IGREJA DA MACEDÔNIA	45
10. MATURIDADE	49
11. RACISMO, UM MAL A SER SUPERADO NA IGREJA E NA SOCIEDADE	58
12. INTEGRIDADE: A INTEGRIDADE E A ÉTICA NECESSÁRIA HOJE	64
REFERÊNCIAS	72

Apresentação

Ao considerar como base a ordem de nosso Senhor Jesus Cristo, entendemos, neste processo de anúncio do evangelho e discipulado contínuo, que o ensino diretamente ligado à educação cristã não é uma opção, mas uma ordem de nosso mestre Jesus. Dessa forma, a Secretaria Regional de Educação Cristã (SREC), em conjunto com a Secretaria Regional de Escola Dominical, o Ministério Regional de Expansão Missionária, a Câmara Regional de Discipulado e o Instituto Educacional Bispo Scilla Franco, apresentam este material regional de formação cristã. Busca-se proporcionar uma formação cristã visando à preparação dos metodistas em nossa Quinta Região Eclesiástica para viverem na direção do Espírito Santo de Deus em todas as suas relações, com vistas a um crescimento ético, moral e espiritual de seus membros, levando-os a integrar a prática missionária à luz do evangelho de Jesus Cristo, por meio do qual somos desafiados a Cristo: *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como na Judeia e Samaria e até aos confins da terra.”* (Atos 1.8)

Nosso desafio, como Igreja Metodista na Quinta Região, está em cumprirmos a missão de salvação dos homens e mulheres, seja em nossa Jerusalém, Judeia, Samaria ou confins da terra, o que significa agir no poder do Espírito Santo de Deus, avançando em missão, desde nossa própria casa, bairro, cidade, estado, nação até nos muitos lugares

longínquos de povos ainda não alcançados.

Dessa forma, sendo a educação cristã um processo dinâmico para transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade, este material regional, uma vez utilizado pela Igreja Metodista na Quinta Região, poderá nos ajudar em nossa caminhada missionária e de fé, num crescente comprometimento com a missão de Deus de salvar o mundo, sempre sob a ação do Espírito Santo, por meio da vivência das Escrituras.

Desta maneira, apresentamos o segundo Módulo, denominado *“Caráter cristão: a nova vida em Cristo”*. Serão abordados temas que versam sobre: santificação; humildade; perdão; prestação de contas; obediência e submissão; lealdade e honra; fidelidade e verdade; discipulado e serviço na perspectiva da missão; generosidade; racismo e integridade. Cremos que todos esses temas, mediante o agir do Espírito Santo, irão contribuir no processo de transformação do caráter de cada discípulo e discípula, à semelhança do caráter de Cristo, levando cada um e cada uma a viver uma vida de santidade, rumo à visão de uma igreja discipuladora e missionária.

Os assuntos foram construídos a partir das experiências e das contribuições de pastores e pastoras da Quinta Região, constituindo a base para uma caminhada de fé sólida e com perspectiva de frutificação.

Enfim, a proposta é a de que este material seja utilizado nos mais diversos ambientes de formação cristã de nossa Igreja, podendo ser ministrado em grupos pequenos, células, Escolas Dominicais ou outros espaços de formação cristã. Nosso desejo é que o Espírito Santo de Deus possa ministrar profundamente em cada coração e que nossa Igreja seja frutífera e crescente como o foi nos primórdios do movimento metodista.

**Comprometimento
com a missão
de Deus.**

AULA 1

Santificação um processo de Deus

Texto Base: *1 Pedro 1:3-25*

Textos Complementares: *Hebreus 12:10-14; Gálatas 5:16-25; João 17:17-19; Romanos 6:19-22; 1 Tessalonicenses 4:3-8*

Esta lição tem como objetivo apresentar a santificação como processo de Deus na vida do cristão, dando destaque às suas etapas e correlacionando-o ao discipulado bíblico. À luz das Escrituras Sagradas, veremos que o discipulado cristão deve ser parte integrante do processo santificador e que o discipulado deve contribuir para o avanço e a consolidação do processo santificador. No Novo Testamento, o termo grego *hagiasmos* é traduzido por santificação, e tem como significado “o efeito da consagração ou santificação de coração e vida” (Bíblia de Estudo Olive Tree). A santificação é a mudança de uma vida que, antes dominada pelo pecado, agora vive separada para Deus. A Bíblia Sagrada diz: “Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna” (Romanos 6:22).

Dessa forma, concluímos que o conceito bíblico de santificação não é como alguns pensam, um estado de perfeição, mas um processo de transformação que visa levar ao aperfeiçoamento cristão. Como processo, a santificação tem suas etapas, como apresentamos a seguir.

1. SANTIFICAÇÃO TEM INÍCIO NA RENDIÇÃO A JESUS CRISTO

Quando recebemos a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, o fazemos sabendo que os nossos pecados são perdoados e que não mais devemos cometê-los (Romanos 6:4-6). Crer em Jesus Cristo é o primeiro passo para o início do processo de santificação. Nossa união com Cristo é fundamentalmente para o trabalhar de Deus em nós.

Ao nos unimos a Jesus Cristo pela fé, temos a condição espiritual de desfrutar do caminho da santificação. Somente em Cristo temos acesso as coisas de Deus. A Bíblia Sagrada diz: “Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.” (Colossenses 3:1)

É por meio da fé em Jesus Cristo que o processo de transformação de vida acontece. Jesus é a fonte de uma vida nova: “E, assim, se alguém está

em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Coríntios 5:17)

Dessa forma, aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador é requisito primeiro para o processo de santificação pessoal. É a etapa da redenção.

2. SANTIFICAÇÃO MORTIFICA O PECADO E AVIVA O ESPÍRITO SANTO.

Ao crer em Jesus Cristo como salvador, recebemos o selo do Espírito Santo (Efésios 1:13). Segundo a Bíblia de Estudo John Wesley, receber o selo do Espírito Santo significa mudar da natureza pecaminosa para a divina; é mudar o agir.

Buscar os frutos do Espírito Santo é a etapa seguinte do processo de santificação, pois é Ele quem restaura no ser humano a imagem e semelhança de Deus. É o Espírito Santo que confronta o pecado e planta no coração humano o desejo profundo de realizar a vontade de Deus.

O ser humano, por decisão pessoal e ação do Espírito, diz “Não!” aos frutos da carne, decidindo buscar e andar pelos frutos do Espírito Santo. A carta aos Gálatas expõe de forma muito clara que a mortificação do pecado vem pela decisão de andar no Espírito Santo, refletindo os Seus frutos (Gálatas 5:16-26). Esta é a *etapa de libertação dos pecados*, promovida pelo andar no Espírito Santo.

3. SANTIFICAÇÃO É OBRA DE DEUS

A santificação não acontece pela vontade ou esforço humano. É obra exclusiva da vontade de Deus. O apóstolo Paulo escreve: “Porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;” (1 Tessalonicenses 4:2-5).

Esse texto bíblico testifica que a vontade de Deus é a nossa santificação. Também nos exorta a ter domínio sobre o nosso corpo, já que o domínio do pecado não atua nos Seus filhos como atua nos incrédulos. A expressão “que cada um saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra” diz respeito a honrar a santidade do próprio Deus, ou seja, toda santidade emana de Deus. É a etapa de etapa da honra, já que todo progresso pessoal deve ser atribuído a Deus.

Deus é quem nos santifica em tudo, para que sejamos irrepreensíveis em nossa jornada até a volta de Jesus Cristo (2 Tessalonicenses 5:23-24). Portanto, reconhecer que a santificação é obra exclusiva de Deus e de Sua Palavra (João 17:17) é uma atitude de humildade ante

a soberania de Deus.

A Bíblia Sagrada apresenta a santidade como uma forma de viver para os que estão em Cristo Jesus: “Deus, porém, nos disciplina para aprimoramento, a fim de sermos participantes da sua santidade.” (Hebreus 12:10b). Dessa forma, entendemos que Deus, por meio da correção, nos insere, como filhos que somos, em um processo que nos leva a participar de Sua santidade.

4. SANTIFICAÇÃO REQUER RESPONSABILIDADE PESSOAL.

Vimos que a obra de santificação acontece em Deus pela ação do Espírito Santo. Contudo, para que o processo avance, o ser humano precisa responder positivamente à santidade de Deus (1 Pedro 1:13-16).

Buscar a santificação objetivando uma maior proximidade de Deus (Hebreus 12:14) é responsabilidade pessoal; ninguém pode fazê-lo a não ser a própria pessoa. Buscar a santificação passa pela decisão pessoal de conhecer e obedecer a Palavra.

Paulo exorta que devemos oferecer todo o nosso ser para servir a Deus em santificação (Romanos 6:17-19). O termo “oferecer” é traduzido do termo grego *paristemi*, que tem por significados: “*estar ao lado para ajudar*”; “colocar uma pessoa ou algo a disposição de alguém” (Bíblia de Estudos Olive Tree). Com isso, podemos dizer que, apesar da santificação ser obra de Deus, o ser humano tem suas responsabilidades e participação.

Cabe ao ser humano obedecer aos princípios espirituais contidos na Palavra de Deus. Toda obediência exige renúncia, e caberá a cada um exercer sua decisão pessoal frente a obediência. Deus quer e está pronto para refletir a sua santidade em nós. Precisamos apenas decidir a abstermo-nos do pecado, e isso Deus não fará em nosso lugar (1 Tessalonicenses 4:2-5).

Conforme as Escrituras, é Deus quem santifica. Contudo buscar a santificação e obedecer a Palavra é a parte do ser humano: “*Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o Senhor, que vos santifico.*” (Levíticos 20:8)

Certamente, sem meditar na palavra, não alcançaremos a santificação. O próprio Jesus afirma que é a Palavra que santifica (João 17:17). É a palavra que nos faz andar por caminhos seguros (Salmos 119:105). Essa fase é a etapa da responsabilidade pessoal.

5. DISCIPULADO: APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS

Discipulado, na perspectiva bíblica, é o aperfeiçoamento dos

santos. O próprio Jesus foi quem propôs aos seus discípulos uma jornada de ensino e aperfeiçoamento através do discipulado (Mateus 4:19). Ele, também, pede ao Pai que os aperfeiçoasse em santificação (João 17:17-19).

Mais tarde, Jesus envia os seus discípulos para reproduzirem o mesmo processo de aperfeiçoamento que se submeteram: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”* (Mateus 28:19-20)

Dessa forma, o âmago do discipulado é o processo de cuidado, ensino, crescimento espiritual e ministerial, a partir dos princípios das Escrituras Sagradas e testemunho pessoal do discipulador – aquele que se coloca disponível e ao lado de alguém para o ensinar (2 Timóteo 2:2; Atos 9:27; 11:25).

Deus não só deseja a salvação de todos, mas que todos tomem conhecimento da verdade (1 Timóteo 2:3-4), justamente por ser a verdade o cerne do processo de santificação (João 17:17-19; 1 Pedro 1:13-25).

CONCLUSÃO

Segundo o Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista, o discipulado metodista é desenvolvido sempre na perspectiva da salvação, santificação e serviço. São os “3S” que fazem parte do processo de aperfeiçoamento cristã. Dessa forma, entendemos que a perspectiva discipuladora dos “3S” não nos permitirá desenvolver uma santificação contemplativa, mas integral. Para alcançar uma santificação integral, é necessário que ela caminhe de mãos dadas com a proclamação do evangelho (salvação) e com a prática ministerial (serviço).

Procure avaliar de que maneira você tem vivido. Avalie em quais situações a santidade de Deus foi refletida através de sua vida e em quais não foram.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Qual o conceito bíblico de santificação?

2. Leia Romanos 6:4-6 e responda: Qual o primeiro passo no processo de santificação?

3. Quais são os benefícios da santificação na etapa de libertação dos pecados?

4. Explique o que é a etapa da honra no processo de santificação.

5. Quais são as suas fragilidades diante do processo de santificação?

AULA 2

Humildade

Texto base: *Filipenses 2:5-8*

Sem dúvida, o maior exemplo de humildade é Cristo Jesus. Quando Paulo escreve o hino do esvaziamento de Cristo na Carta aos Filipenses, ele deixa claro essa afirmação.

A humildade é uma virtude divina que em sua ação prática sempre visa servir e abençoar outras pessoas. A humildade é o despojamento do orgulho que Satanás plantou no coração de Adão e Eva, e se tornou a herança congênita da raça humana.

Jesus veio para nos libertar do nosso orgulho e dos nossos pecados. Para isso, Ele trouxe uma mensagem poderosa, através da sua vida e morte na cruz.

Analisemos Filipenses 2:5-8. Jesus é o oposto de Adão. A atitude de Adão trouxe o fracasso e a morte. A atitude de Jesus trouxe exaltação e vida. A atitude de Cristo é o “despojamento” de Cristo. “kenosis” (grego) significa esvaziar, anular, tornar vazio. Cristo não afirmou com arrogância e orgulho a sua condição divina, mas aceitou a encarnação, assumindo com humildade a condição humana. Ele não deixou de ser Deus, mas aceitou fazer-se servo dos homens, para garantir vida nova para a humanidade corrompida. Esse desprendimento de Jesus assumiu foros de escândalo: Jesus aceitou uma morte infamante – a morte de cruz – para nos ensinar a suprema lição do serviço, do amor radical, e da entrega total da vida.

1. O ORGULHO É A RAZÃO DA QUEDA DO HOMEM E A CAUSA DE TODOS OS MALES

A Bíblia nos mostra claramente que Deus tem “alergia” de pessoas orgulhosas:

“Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” Tiago 4: 6-7).

A libertação de uma pessoa está condicionada à desarticulação de todas as estruturas de orgulho que estão escondidas em sua alma.

O texto de Tiago fala sobre um necessário processo de sujeição a Deus que precede o confronto espiritual com hostes demoníacas.

2. OS QUATRO PRINCÍPIOS EVIDENCIADOS POR TIAGO QUE CONSTROEM UMA SEQUÊNCIA MUITO IMPORTANTE NA LIBERTAÇÃO. (Tiago 4.6-7)

I. Antes de Deus resistir ao diabo, Ele resiste ao soberbo. (v.6b)

O maior problema de Deus não é o diabo, mas os soberbos. Muitas vezes estamos lutando e guerreando contra situações malignas que nos assolam sem nenhum resultado. Reprendemos os demônios e nada acontece. Às vezes, a situação só piora. Isso significa que estamos sofrendo uma resistência não do inferno, e sim do próprio Deus, por causa da nossa soberba, da nossa independência, da nossa justiça própria e de todo julgamento frívolo que vem do orgulho ferido.

II. Deus dá graça aos humildes. (v.6c)

Depois de resistir ao soberbo, Deus honra os humildes, pois graça e orgulho não se misturam. Estados crônicos de desgraça pessoal e familiar são respaldados por esquemas de orgulho. O poder do pecado se aloja no orgulho ferido. As cadeias pecaminosas que não conseguimos vencer são justificadas pelo orgulho que mantemos dentro do nosso coração.

III. Sujeitai-vos, pois, a Deus. (v.7a)

Esse é o processo no qual nosso orgulho é confrontado. É necessário aceitar esse desafio de Deus, suportando as duras provas que visam desarticular esquemas malignos e estrutura de orgulho que muitas vezes existem imperceptivelmente em nossa vida. Deus quer tratar não apenas com o lado negativo do ego, mas também com o lado positivo. Ego é ego e precisa morrer.

As estruturas mais sutis de orgulho se aninham no ego “justo”, ou no ego “bonzinho” do ser humano. A justiça própria, que produz uma indignação irracional, e a misericórdia humana, que nos leva a alisar o pecado alheio, são armadilhas de orgulho que têm o potencial de amaldiçoar os relacionamentos.

IV. Resisti ao diabo e ele fugirá de vós. (v.7b)

O processo de nos sujeitarmos a Deus constrói uma plataforma de autoridade através da qual resistimos ao diabo e ele não terá alternativa a não ser fugir. Em contrapartida, quando não discernimos as provas de Deus, ao invés de o diabo fugir, nós é que fugimos. Ao invés do diabo sair do nosso casamento, nós é que abandonamos nosso

cônjuge. À medida que suportamos a humilhação, sujeitando-nos a correção divina, o diabo não tem onde se esconder.

Portanto podemos afirmar que a humildade é uma virtude que toma as nossas vidas na medida em que nos esvaziamos do nosso ego e vencemos o nosso orgulho. No entanto, não podemos confundir pobreza com humildade. É possível ser uma pessoa pobre e simples e ao mesmo tempo possuir estruturas de orgulho no coração. Autocomiseração e autossuficiência são extremos que precisam ser evitados. O humilde depende de Deus e sabe que sem Ele ninguém é nada. *“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou...” (1Coríntios 15:10).*

O humilde depende de Deus e sabe que nEle tudo é possível. *“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” (Romanos 8:37).* O humilde sabe que a sua missão é exercer uma liderança serva e por isso ele procura imitar Jesus. *“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Marcos 10:45)*

CONCLUSÃO

No contexto de Filipenses 2, Paulo apela para que sigamos o exemplo de Cristo na humildade, no desprendimento e no serviço a Deus e ao próximo. Assim como na época de Paulo, os valores existenciais ensinados por Cristo não eram apreciados. Vemos o mesmo acontecer em pleno século XXI. No nosso mundo, assim como na sociedade dos filipenses, os grandes “ganhadores” não são os que põem a sua vida ao serviço dos outros, com humildade e simplicidade, mas, sim, aqueles que o enfrentam com agressividade e autossuficiência. Que lógica você quer seguir? A deste mundo ou a apresentada por Paulo e vivida por Jesus? Você decide!

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Qual o entendimento que você possui sobre o tema humildade?

2. Leia o texto de Filipenses 2:5-8 e responda: Qual o conceito bíblico de humildade?

3. Quais são os benefícios de uma vida de humildade diante do Senhor?

4. De acordo com o exemplo deixado por Cristo a nós, como podemos vivenciar uma vida de humildade de forma prática?

Perdão

Texto base: *Mateus 18:21-22*

O perdão é uma atitude nobre que promove a restauração de relacionamentos quebrados. Apesar de ser considerada uma grande virtude e admiração para quem o pratica, há um consenso de que não é fácil oferecer perdão, principalmente, quando a ofensa é pujante e orquestrada por pessoas próximas, íntimas (Salmos 55:12-13).

Mas há certo consenso de que o perdão é terapêutico, principalmente para quem o experimenta. O perdão tem o poder de quebrar o ciclo da culpa e da dor, porque é natural que as pessoas ofendidas ou magoadas fiquem ressentidas pela ferida causada diante de um desentendimento pessoal. O ressentimento “significa, literalmente, ‘sentir de novo’: o ressentimento apega-se ao passado, libera-o muitas e muitas vezes, arranca cada nova casca, de modo que a ferida nunca sara.” (YANCEY, 1997, p.39). A única alternativa libertadora é o perdão.

O maior exemplo de perdão é de Deus, que perdoa os pecados da humanidade por meio do sacrifício de seu Filho, Jesus Cristo, na cruz. E é o próprio Jesus que ensina seus discípulos a perdoarem-se mutuamente, como é o caso do diálogo de Pedro com Jesus sobre quantas vezes se deve perdoar o ofensor (Mateus 18:21-22).

O PERDÃO SEM LIMITES

Na verdade, o capítulo 18 do Evangelho de Mateus é uma forma de regulamento para a vida dentro da comunidade cristã, ou seja, é um testemunho de como deve ser a convivência entre os discípulos de Jesus que vivem comunitariamente. De certo modo, o texto demonstra que os relacionamentos na comunidade são passíveis de conflitos e tensões. Há uma clara discussão sobre quem é o maior ou o mais importante entre eles (Mateus 18.1) e sobre como deve ser a postura do discípulo e da igreja como um todo sobre a forma de tratar a pessoa ofensora ou que se afasta da comunhão (Mateus 18:12-15;17-21).

O texto de Mateus 18:21-35 aborda o tema do perdão através do diálogo de Jesus com Pedro e, logo em seguida, temos uma parábola que ilustra a importância do perdão para o Reino de Deus: “Então Pedro, aproximando-se, perguntou a Jesus: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Jesus respondeu: Não digo a você que perdoe até sete vezes, mas até

setenta vezes sete.” (Mateus 18:21-22).

A principal marca que Jesus espera de sua igreja é o perdão sem limites. Pedro indagou a Jesus sobre a qualidade do perdão que o discípulo deve oferecer diante de uma ofensa. Ele perguntou se seria sete vezes. O sete é um número importante e, simbolicamente, representa algo perfeito, completo, inteiro. Pedro não quer perguntar sobre a quantidade de vezes que se deve perdoar, mas se o perdão deveria ser perfeito, completo. A resposta de Jesus foi mais surpreendente ainda quando ele diz “até setenta vezes sete”. Isto significa que Jesus espera “um perdão completo-completíssimo, sem limites-infinito, inúmeras vezes repetido” (GRÜN, 2012, p.104). O que Jesus enfatiza é a qualidade do perdão, e não meramente a quantidade. Na verdade, não há limites. O que se requer é que seus discípulos estejam dispostos a perdoar de forma completa e isto inclui um perdão sincero e profundamente marcado na alma.

Como de costume e para realçar este ensinamento, Jesus conta para seus discípulos uma parábola (Mateus 18:23-35). Nela ele compara o Reino dos Céus a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos que lhe deviam. Um devia uma quantia impagável e suplicou paciência, obtendo a misericórdia e o perdão da dívida pelo rei. Porém, este mesmo servo que recebeu o perdão da dívida era credor (valor bem pequeno) de outra pessoa e exigiu o pagamento da dívida. Mesmo a pessoa pedindo paciência, aquele servo mau levou a pessoa que lhe devia para a cadeia para que saldasse a dívida. Sabendo do ocorrido, o rei repreendeu e condenou aquele servo que não usou de misericórdia na mesma proporção que recebeu a misericórdia. A parábola se encerra da seguinte maneira: “Assim também o meu Pai, que está no céu, fará com vocês, se do íntimo não perdoarem cada um a seu irmão” (v.35).

Nessa passagem, Jesus deixa claro a possibilidade de haver conflitos e desentendimentos na comunidade de discípulos; contudo, ele espera que cada seguidor não guarde ressentimento, mágoa, ódio. Pelo contrário, deve estar disposto a se reconciliar com seu irmão. O “perdão perfeito” para Jesus é aquele que sai do fundo do coração. E como isso acontece? Quando se compreende o real significado do perdão de Deus e a abertura para receber da misericórdia dele. Quanto mais a pessoa se enche da misericórdia de Deus, não vai tendo espaço para raiva ou ressentimento em seu coração. Quando o discípulo de Jesus experimenta a aceitação incondicional de Deus, mesmo sendo cheio de “dívidas”, o perdão nasce no coração e ele fica apto a oferecer o perdão ao seu ofensor.

POR QUE PERDOAR?

O apóstolo Paulo também exortou os cristãos a exercerem o perdão como uma prática fundamental, especialmente tendo Cristo

como a principal referência. *“Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem também uns aos outros”* (Colossenses 3:13; Efésios 4:32). É possível que Paulo tenha exortado aos colossenses a prática do perdão lembrando-se de Cristo agonizando na cruz. Jesus tinha tudo para desejar o mal para seus agressores, até mesmo amaldiçoá-los. No entanto, suas palavras na cruz foram: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”* (Lucas 23:34). Jesus perdoou a todos os seus “inimigos”, inclusive seus amigos que o negaram e o abandonaram.

A falta de perdão acarretará em sérias consequências para vida espiritual do discípulo de Jesus. O próprio Senhor falou que quem não perdoa as ofensas não poderá ser perdoado pelo Pai celestial (Mateus 6:14-15). Além disso, a falta de perdão gera uma prisão, onde o prisioneiro é a própria pessoa que se nega a perdoar. Por isso, Paulo exortou os discípulos de Éfeso: *“Fiquem irados e não pequem. Não deixem que o sol se ponha sobre a ira de vocês, nem deem lugar ao diabo.”* (Efésios 4:26-27). Em outras palavras, a exortação do apóstolo era para que os crentes não permitissem que a ira fosse um habitante em seus corações e que com isso desencadeasse outros tipos de sentimentos malignos. A ira pode resultar em amargura (Hebreus 12:15), gerando consequências maiores no coração de quem só deveria ter espaço para o amor. Como diz Yancey (1997, p. 40) a *“primeira e geralmente única pessoa a ser curada pelo perdão é a pessoa que perdoa. Quando genuinamente perdoamos, libertamos um prisioneiro e então descobrimos que o prisioneiro que libertamos éramos nós”*. Portanto, liberte-se! Perdoe!

COMO PERDOAR?

Geralmente, quando uma relação é quebrada e as pessoas se sentem ofendidas, dificilmente alguém assumirá a responsabilidade e tomará o primeiro passo para a reconciliação. Na verdade, a tendência das pessoas é sempre esperar que o outro tome essa atitude. Contudo, diante de todos os princípios bíblicos averiguados até aqui, somos desafiados a dar sempre um passo a frente rumo à reconciliação. Que passos, então, devemos seguir?

1º- Ore a Deus sobre o problema e peça sabedoria e coragem para poder se reconciliar com a pessoa a quem teve o relacionamento quebrado;

2º- Reconheça seu erro e se arrependa, mesmo que sua parcela seja pequena para a causa do conflito;

3º- Se possível, busque orientação de um líder maduro que possa te aconselhar e quem sabe mediar um encontro com essa pessoa;

4º- Ao encontrar-se com a pessoa, confesse seu erro e peça perdão. Se ela fizer o mesmo, aceite o seu perdão também.

CONCLUSÃO

O perdão não é uma prática natural. Se for depender de nossa própria vontade, jamais perdoaremos. Mas o perdão é possível para quem tem um coração redimido e transformado pela graça de Deus. Devemos perdoar porque recebemos o maior de todos os perdões: o perdão divino. Os conflitos e tensões aparecerão na comunidade cristã, mas o verdadeiro discípulo é aquele que procura seguir os passos de seu Mestre e Senhor Jesus Cristo ao estar disposto a perdoar, por mais dolorosa que seja tal atitude.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Leia o texto de Mateus 18.21-35 e responda: Qual o conceito bíblico de perdão?

2. Qual a maior dificuldade para uma pessoa perdoar uma ofensa?

3. Você já teve uma experiência de ter que perdoar alguém? Qual foi a sensação?

Prestação de Contas

Texto base: *Gênesis 4.9*

A prestação de contas, oficialmente, é o balanço financeiro de uma empresa, instituição ou associação pública relatando todas as entradas e saídas dos recursos. Porém, essa expressão tem sido muito utilizada no discipulado para definir o momento em que o discípulo se encontra com o discipulador para relatar suas conquistas, desafios, acontecimentos etc. A Bíblia está repleta de momentos de prestação de contas das pessoas para Deus e entre elas.

Na Bíblia, a prestação de contas é das atitudes. Em Gênesis, temos Adão e Eva justificando o pecado a Deus (Gênesis 3:9-12). Em Reis, Eliseu questiona Geazi sobre o que estava fazendo com Naamã (2 Reis 5:25-27). Em Jó, Satanás presta contas a Deus (Jó 1:6-7). Na Parábola dos Talentos, os servos prestam contas do que fizeram com os talentos recebidos (Mateus 25:14-30). Nos Evangelhos, os discípulos relatam para Jesus os resultados da Missão (Lucas 10:17-20). Em Apocalipse, todas as obras serão julgadas no Juízo Final (Apocalipse 20:11-15).

No discipulado, a prestação de contas é o momento de relatar as ações que foram e que não foram realizadas. O objetivo é o crescimento intencional em todas as áreas da vida (corpo, alma, espírito).

A prestação de contas foi estabelecida por Deus em Gênesis e será cobrada no Apocalipse. Proporciona constante avaliação do desenvolvimento pessoal, familiar, profissional, ministerial, espiritual etc.

PASSOS PARA UMA BOA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Existem três passos básicos para uma boa prestação de contas no discipulado.

1. É preciso estabelecer uma pessoa a quem prestaremos contas.

Por exemplo: os pastores devem prestar contas ao/a Bispo/a. Os/as filhos/as devem prestar contas aos pais. Os funcionários prestam contas aos chefes. No discipulado, o/a discípulo/a presta contas ao/a discipulador/a. Precisamos ter alguém pra relatarmos nossas conquistas e derrotas, que nos encoraje a prosseguir até o alvo ser alcançado. É possível ter mais de um discipulador, também chamado de

mentor, para áreas específicas.

2. É necessário ter um planejamento. “Quem não sabe onde quer chegar, não chega a lugar nenhum”.

Um bom plano começa com uma avaliação do estado atual, de forma bem simples, verificando onde estamos, pra onde iremos e como chegaremos. Em seguida, estabelecer alvos mensuráveis de crescimento intencional para todas as áreas (corpo, alma, espírito). Somos seres integrais e relacionais. Um corpo deve crescer proporcionalmente, se não ficará deformado. Em Lucas 14:21-32, Jesus ressalta a importância do planejamento para que a obra seja completada. É fundamental estabelecer o plano de vida pessoal, familiar e ministerial, trazendo clareza e paz. No texto bíblico, aprendemos a conhecer nossos pontos fortes e fracos, elencar os nossos recursos, conhecer os custos daquilo que almejamos para evitar desperdício, fazer os melhores investimentos, apontar direcionamentos e tomar as melhores decisões para completar a obra ou ter a vitória na guerra. Estes princípios valem para todas as áreas da vida. O que é planejado pode ser realizado.

3. Avaliar.

Uma vez que temos um plano e a quem prestar contas, no dia estabelecido avaliamos o quanto avançamos ou retrocedemos, o que é preciso alinhar, corrigir, retirar ou investir para alcançar o objetivo.

FUNDAMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Transparência

No texto de Gênesis 3:8-24, Adão relatava as ações desenvolvidas diariamente para Deus. Quando Adão não compareceu ao encontro, imediatamente Deus questiona Adão o motivo de esconder-se. Ele responde que estava com medo. Geralmente escondemos as coisas por estarmos cientes do pecado, por medo da rejeição ou da punição. Somos conscientes de que nossas escolhas e ações geram consequências.

Mas, no discipulado, a transparência é fundamental para o nosso desenvolvimento. Tiago 1:16 diz *“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”*. Adão estava nu diante de Deus. Não podia esconder-se. Não podemos esconder a verdade de nós mesmos e nem de Deus. O objetivo da transparência é a cura. Como cristãos, não queremos pecar. Porém, muitas vezes, estamos num ciclo vicioso de dor, pecado, vergonha, frustração, tristeza, desânimo, ansiedade, depressão, que precisa ser quebrado pela confissão

e curado pela oração.

Confidencialidade

A confidencialidade é a coisa mais importante na prestação de contas. O coração das pessoas não pode ser exposto. É uma relação de total confiança. Ouvimos a mente e o coração das pessoas sem julgamento ou condenação. Orientamos conforme a Palavra de Deus, encorajando ao arrependimento e alinhamento a vontade de Deus, motivando o desenvolvimento da salvação. Não devemos contar aos outros o que foi relatado. Quando for uma situação de risco em que é preciso ajuda para solucionar a questão, a pessoa deve ser encorajada a ter esta atitude ou autorizar a busca da ajuda.

Verdade

A prestação de contas é fundamentada na verdade. Não podemos inventar ou entregar falsos resultados. Não haverá crescimento genuíno baseado em mentiras. Outro aspecto é orientar conforme a Palavra de Deus. Nossa opinião pessoal pode até ser manifestada. Porém, devemos direcionar as pessoas conforme os princípios bíblicos cristãos. Não podemos negociar os mandamentos de Deus. Em 2 Timóteo 3.16 está escrito: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”* A Palavra de Deus tem o poder de transformar os corações. Deve ser utilizada como padrão dos cristãos para sermos corridos. Se há algum engado ou erro será alinhado para dar credibilidade ao Evangelho, ao ministério, ao testemunho de vida (2 Coríntios 6:3)

Boas Perguntas

Quando a prestação de contas está acontecendo, temos que formular boas perguntas para descortinar o coração, levar a uma reflexão profunda das motivações. Deus questiona Adão, Elias, Satanás e eles respondem exatamente o que estavam fazendo. Jesus também questionava os discípulos e as pessoas que o procuravam para que fossem confrontadas por suas próprias respostas. Os fariseus foram tremendamente confrontados pelas perguntas de Jesus a ponto de não conseguirem mais questioná-Lo. Verifique em Marcos 11:27-33, Mateus 22:15-22 e Mateus 22:41-46.

Uma pergunta bem feita gera uma resposta conscientizadora. Não é porque queremos saber a resposta. Mas para que a pessoa conheça a si mesmo e suas motivações. Uma pergunta pode mudar o

assunto de uma conversa, o rumo de um caminho, a escolha de uma atitude, o sentimento do coração. Na prestação de contas, é essencial saber fazer perguntas.

CUIDADOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

O discipulado é para o desenvolvimento do caráter e das ações de Jesus Cristo na vida das pessoas, para sermos e fazermos como Jesus. Por isso é preciso ter muito cuidado para não tornar as pessoas dependentes do discipulador. Os discípulos devem ser motivados a desenvolver total dependência de Deus através das práticas das disciplinas espirituais (oração, jejum, leitura da Palavra, adoração).

O discipulador não é Deus, não é o Salvador. Ele/a é um amigo/a, um motivador/a de crescimento intencional. Não podemos cair nesta tentação de usurpar o lugar de Deus, nem de idolatrar pessoas. Sobretudo, temos que ter cuidado com a manipulação. Não podemos obrigar as pessoas a serem e agirem conforme os nossos interesses.

Outro aspecto importante é a autonomia. O discípulo é quem faz as escolhas. Não podemos escolher pelas pessoas. Apenas apontamos direções, clareamos as opções. A escolha é da pessoa. Ela tem livre arbítrio. Ela precisa se comprometer com o seu crescimento, assumir a responsabilidade de suas escolhas e as consequências de suas atitudes.

A tendência é desmarcar a prestação de contas quando não se cumpriu o combinado. Não faça isso. Seja responsável por suas atitudes e assuma as consequências.

CONCLUSÃO

Recomendamos que haja dia, hora e local definidos para a prestação de contas. O período entre um encontro e outro pode ser conforme os níveis de relacionamento, metas de crescimento ou prazos pré-estabelecidos.

No discipulado pessoal, é necessário um tempo de qualidade para prestar contas, compartilhar da Palavra e orar. Precisa ser contínuo e sistemático (semanal ou quinzenal) para gerar confiabilidade e crescimento.

Ressaltamos a importância de termos uma ou alguns discipuladores para quem prestarmos contas. Podemos ter várias pessoas atuando em áreas ou níveis diferentes. Estabeleça pelo menos uma pessoa.

A prestação de contas nos desafia a cumprir as ações propostas dentro do prazo definido. É um compromisso de crescimento intencional e responsabilidade.

Existe uma prestação de contas final a ser dada para Deus. Não

podemos viver de qualquer maneira (dissolutamente ou frívola). Mas devemos viver no padrão de Deus.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. O que é prestação de contas no discipulado?

2. Quais os fundamentos da prestação de contas?

3. Quais cuidados devemos ter na prestação de contas?

4. O que o Espírito Santo ministrou neste estudo pra você? Como e quando você vai aplicar na sua vida?

AULA 5

Obediência e Submissão

Texto base: *Tiago 4:7 e Hebreus 13:17*

O alvo é Jesus Cristo. Todas as ações e correções necessitam fundamentar-se em Jesus. Quanto estamos parecidos com Jesus? Quanto falamos, pensamos, sentimos e agimos como Jesus? A estória de Pinóquio do mundo de Walt Disney ilustra um pouco esse tema. Cremos que muitos conhecem a estória do boneco de madeira que desejava tornar-se um “menino de verdade”. Sua falta de submissão ao seu inventor o fez cair em desobediência. Pinóquio aprendeu a lição, mas passou por apuros para que compreendesse a importância da obediência e da submissão.

Duas palavras estão alinhadas na caminhada cristã. Obediência lembra amor, e quem ama deveria ser obediente, consequentemente, submisso. No entanto, será que podemos ser obedientes sem ser submissos? Você se acha uma pessoa obediente, submissa? Essas duas palavras indicam ação, portanto, necessitam um sujeito para que essa ação seja cumprida. Quando se pensa nessas palavras, não há outro nome a lembrar a não ser Jesus, o qual foi obediente até à morte, e morte de cruz! (Filipenses 2:8)

A Obediência e a Submissão como Fundamento Bíblico

Como observamos na introdução, à luz da palavra de Deus, não temos maior exemplo de obediência e submissão do que o próprio filho de Deus. Ele foi obediente (submisso) ao Pai até as circunstâncias mais extremas, indo até a morte de cruz. Jesus também nos ensinou: *“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos”*. (João 14:15). O apóstolo Paulo escreveu a igreja de Gálatas: *“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.”* (Gálatas 5:1)

A palavra *“submeter”*, no versículo de Gálatas, mostra que não se trata de uma submissão que escraviza, mas que liberta. A igreja de Gálatas estava recebendo do apóstolo Paulo uma orientação de que, antes de Jesus, a submissão em que aquela igreja andava escravizava, porém a submissão ao senhorio de Jesus Cristo os libertou de todo domínio em que a lei os abrigava.

Como viver uma vida em obediência e em submissão? Estamos vivendo em uma sociedade imediatista, líquida, em que “sim” e “não”

se confundem. Parecemos cair na ilusão de que não vale a pena obedecer, de que obedecer que faz parte do passado. A submissão, então, é ainda mais questionada e questionável. Para alguns, a submissão é interpretada como uma verdadeira escravidão, como de fato se vê, por vezes. Mas, para outros que comungam dos princípios bíblicos, submissão é saber que a liberdade que nos foi dada, pela graça de Deus, nos faz viver e andar pelo “novo e vivo caminho” (Hebreus 10:20).

COMO VIVER EM OEDIÊNCIA E SUBMISSÃO?

No sermão 40 de John Wesley, intitulado “Perfeição Cristã”, encontramos o seguinte parágrafo: *“A perfeição cristã é simplesmente o reino de Cristo na alma, a substituição de nossa própria vontade pela vontade de Deus, em todos os empreendimentos da vida. Esperar por um estado no qual nenhuma falta, nenhum erro, nenhuma deficiência se encontrem, é exigir que os homens sejam infalíveis e pressupor existir em torno de nós a atmosfera do céu, enquanto estamos ainda na terra. Podemos ter, na verdade, o céu presente, mas este está na perfeição do amor, não na absoluta, perfeita conformidade com as exigências de uma vida imaculada. O ministro que constantemente insiste com seu povo a seguir o caminho do progresso cristão ilustrará sua pregação com as palavras de S. Paulo: Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás, e avançando para as que estão adiante, prossigo em direção ao alvo, para obter o prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus.”* (Filipenses 3:13-14)

Esse trecho escrito por Wesley nos ajuda a perceber e entender que a submissão ou a obediência não nos fazem infalíveis, mas são atreladas a uma busca constante pela perfeição cristã, mesmo sem sermos perfeitos - sempre buscando caminhar avançando adiante como o apóstolo Paulo escreveu aos filipenses.

A palavra submissão”, no escrito bíblico, tem o seguinte significado, segundo Saul Brandalise Jr: *“estar debaixo da missão, que era como ele esclarece, o sentido da palavra submissão na época em que os relatos bíblicos foram escritos”*. Já a palavra “obediência” traz consigo a ideia de obediência, complacência, submissão. É a obediência em resposta aos conselhos de alguém, obediência demonstrada na observação dos princípios do cristianismo.

Duas palavras, dois substantivos que encontramos por toda a Bíblia. Do Antigo Testamento ao Novo Testamento, estão presentes em versículos diversos que nos ensinam, motivam e norteiam a vida em toda sua extensão. Ainda, mostram-nos o exemplo maior de obediência e submissão: Jesus, como mencionado no início deste estudo.

A carta de Tiago nos ensina algo que certamente resumirá a questão da obediência e submissão: *“portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e*

ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração.” (Tiago 4:7-8).

CONCLUSÃO

Submeta-se, ou seja, entregue sua vida a Deus, volte-se para Deus, siga a vontade de Deus para sua vida, pois, agindo dessa forma, a cada dia será transformado, regenerado e preenchido pelo Espírito Santo para resistir ao diabo (que separa e que interfere) e às decisões próprias, das quais devemos cuidar para não colhermos maus frutos depois.

Que tenhamos mãos limpas e coração purificado para seguir em obediência e submissão.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Podemos dizer que ser obediente implica submissão?

2. O amor estaria ligado à obediência até que ponto?

3. A submissão que é apontada e demonstrada na palavra de Deus foi ressignificada por Jesus. Quais seriam essas ressignificações?

4. No sermão de Wesley sobre “Perfeição cristã”, a abordagem descrita nos fala da caminhada cristão. Sendo assim, como a Igreja poderá ajudar o mundo no processo da perfeição cristã?

5. A palavra “submissão” é devidamente interpretada nas nossas comunidades de fé? Se não, como poderemos fazer a devida interpretação, à luz da Palavra?

Lealdade e Honra

Texto base: 1 Samuel 2.30

Vivemos numa geração em que a independência é vislumbrada sob a perspectiva de uma forma de pensar e agir baseados no senso da autojustificativa e da autorrealização. Certamente, isso é resultado direto da pós-modernidade e sua ampla influência na vida humana em seus vários aspectos.

Voltando nossa reflexão para o ambiente eclesial, ou seja, para o contexto de nossas igrejas locais, pode-se perceber que gradativamente as pessoas se relacionam com a comunidade local como se fossem clubes sociais que frequentam enquanto lhes for de algum modo vantajoso ou conveniente. Tem sido fragmentado o senso de uma identidade comunitária, bem como o entendimento da necessidade de se construir uma vida cristã a partir de uma cobertura espiritual.

A cobertura espiritual é um princípio intensamente enfatizado nas Escrituras. Um olhar atencioso nos levará a observar exemplos como os de Moisés e Josué; Elias e Eliseu; Noemi e Rute, Samuel e Davi, Jesus e seus discípulos, Barnabé e Paulo, entre vários outros exemplos.

Um dos princípios mais importantes e, infelizmente, mais negligenciados da Palavra de Deus é o princípio da honra. Honrar aqueles/as que estão, de algum modo, em uma posição de autoridade que nos levará a honrar o próprio Deus é tão intenso que o único mandamento com promessa é: “Honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem os seus dias sobre a face da terra.” (Deuteronômio 5:16).

John Bevere, no livro “A Recompensa da Honra” (2009:11), afirma que:

“Embora seja uma virtude quase extinta no século XXI, este conceito ainda tem o poder de nos comover. Nos filmes, uma demonstração de honra pode levar às lágrimas, ao testemunharmos a coragem e o sacrifício. Reveja os grandes sucessos de todos os tempos e você encontrará a honra entremeada em seus enredos. Aplaudimos sua virtude de forma indireta, mas onde está a honra na nossa vida diária?”

SETE RAZÕES PARA MINISTRAR O TEMA LEALDADE E DESLEALDADE

Dag Heward Mills, em seu livro “Lealdade e Deslealdade”, enumera pelo menos sete razões para que este tema seja ministrado ao coração dos discípulos e discipulas. Vejamos resumidamente cada um deles.

1. Lealdade é a principal qualificação de um líder: De forma equivocada, muitas vezes pensamos que o serviço do Reino de Deus deve ser realizado por aqueles/as que possuem muita qualificação, mas, sem dúvida alguma, este é um entendimento que precisa ser desmistificado, pois pessoas fieis e leais são as mais bem qualificadas para serem líderes. A Bíblia nos ensina que o requisito principal para a liderança é fidelidade, e nada, além disso: “Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.” (1 Coríntios 4:2)

2. Para lutar contra a quinta coluna: esta é uma expressão considerada sinônimo de traição, caracterizada pela reunião de um grupo de pessoas que atuam clandestinamente com a intenção de trair os seus companheiros, a sua pátria ou sua organização. Aplicando em nosso contexto, podemos afirmar que “a quinta coluna” é composta de pessoas desleais, hipócritas, incoerentes e descontentes que estão dentro de todos os ministérios. Lembremos, por exemplo, o fato de que os maiores ataques sofridos pelo Senhor Jesus aconteceram dentro de seu ministério: a negação e o abandono de Pedro e a traição de Judas.

3. Para o amor de Deus encher a Igreja: ministério deve operar com o poder do amor, da unidade e do trabalho em equipe, pois não há dúvida de que as pessoas são atraídas pelo amor e dessa forma: “Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13:35)

4. Para ter uma equipe ministerial bem sucedida: Um líder só conseguirá estar em um único lugar. Podemos ministrar até o ponto de nossas forças exaurirem-se, por isso precisamos aprender a trabalhar em equipe, se desejamos semear e colher muitos frutos.

5. Para o Crescimento da Igreja: Para que as células, ministérios, sociedades cresçam de forma consistente, sem perder a unidade e a perspectiva de uma visão de corpo, precisamos trabalhar seriamente o nosso senso de lealdade. Sem lealdade, uma Igreja caminha rumo à desintegração e abre a possibilidade real para que ajam muitas divisões.

6. Discipulado: O maior legado do discipulado é a continuidade. Elias e Eliseu são um grande exemplo de legado que foi interrompido, porque Eliseu não deixou sucessor, mas, ao contrário, o amaldi-

çoou (2 Reis 2; 5:20-27; 13:14-20). Não há líder indispensável. A igreja continuará sem a nossa presença e é por isso que somos chamados a uma relação intensa de discipulado para a formação e crescimento de nossas lideranças e igrejas locais.

7. Para colher a plena recompensa: aqueles que se beneficiam das bênçãos do sucesso são fiéis e leais. Um dia, todos nós esperamos ouvir aquelas famosas palavras: “Bem está, servo bom e fiel”. Aqueles que permanecem com você nos tempos difíceis são diferentes daqueles que só chegam quando tudo está indo bem.

COMO APROFUNDAR ESTA REFLEXÃO EM NOSSAS IGREJAS LOCAIS?

Nossa referência de uma comunidade que marcou o seu tempo sendo instrumento de bênçãos e de um profundo legado espiritual é a igreja de Atos dos Apóstolos. No capítulo 2:42-47, podemos extrair alguns princípios preciosos para nossa caminhada de fé:

Perseveravam na doutrina (havia temor)

Atualmente vivemos a chamada pós modernidade, ou seja, a época dos atalhos, da comodidade, da verdade individual em detrimento de um senso de ética e moral comunitária, estas coisas infelizmente têm se aplicado a vida da Igreja! Precisamos sair da era do comodismo! Perseverança na doutrina dos apóstolos também nos levará novamente ao caminho da submissão e da obediência: O verdadeiro avivamento, a verdadeira conversão gera submissão. Precisamos restaurar este princípio!

Perseveravam na comunhão (partir do pão)

Este é um intenso e necessário desafio para nossa geração. Efetivamente precisamos entender que o verdadeiro relacionamento com Deus é aquele que muda o nosso relacionamento com o próximo. Pensamos em comunhão como, por exemplo, “tomar um cafezinho” com algum membro de nossa família de fé; contudo, precisamos avançar nesta perspectiva e atentar para o fato de que comunhão e partilha irão nos direcionar para a efetiva elaboração de parcerias ministeriais profundas e necessárias para o desenvolvimento da missão que o Senhor deixou para seus discípulos e discípulas.

Perseveravam nas orações (sinais e maravilhas eram feitos)

Sempre seremos desafiados a orar mais do que temos orado. A oração trará a plena manifestação de Deus sobre nós. O mundo é marcado por aqueles e aquelas que oram. A vida de oração, em grande intensidade, é a característica mais unânime na vida dos grandes servos e servas de Deus. A Bíblia está repleta de exemplos maravilhosos acerca da oração, homens e mulheres que marcaram seu tempo e

são hoje testemunho, porque marcaram suas vidas com a oração. No versículo de Atos 2: 44 há um resumo dos três pontos que compartilhamos: *“Todos os que criam estavam juntos”*.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Qual é o seu entendimento acerca da necessidade da cobertura espiritual?

2. Qual ou quais das setes razões enumeradas sobre a necessidade da lealdade e deslealdade mais lhe chamaram a atenção? Qual ou quais são os principais desafios para sua vida pessoal e para a sua Igreja local?

3. O que significa a igreja de Atos dos Apóstolos no versículo bíblico: “... porque honrarei aqueles que me honram, porém desprezarei os que me desprezam” (1 Samuel 2.30)

Fidelidade e Verdade

Texto base: Efésios 4:15

A fidelidade é uma virtude maravilhosa e um princípio básico da vida cristã. É fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22). Ela faz parte da natureza e do caráter santo de Deus. O apóstolo Paulo, escrevendo ao seu discípulo Timóteo, diz: *“Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.”* (Timóteo 2:2-13). Deus é fiel em todas as circunstâncias, no entanto ele também deseja levantar para si pessoas fiéis. Por isso, Paulo, instruindo ao discípulo quanto ao aspecto doutrinário, afirma: *“Aquilo que de mim tendes ouvido, confia a homens fiéis.”*

Já verdade não é apenas um conceito ou a manifestação da realidade. Ela é o próprio Deus. Jesus se apresenta como a verdade e como aquele que veio dar testemunho da verdade. As escrituras dizem que a verdade ilumina, liberta, dá acesso à vida, pois ela é caminho.

FIDELIDADE À VERDADE

Os cristãos em Esmirna aprenderam a ser fiéis à verdade. Ao serem perseguidos por causa da sua fé, sua atitude era de fidelidade para com Jesus e a Sua palavra. As tribulações enfrentadas por Esmirna, como pobreza extrema e perseguição por parte de falsos judeus, tornam seu testemunho admirável. A pobreza dos cristãos de Esmirna era tão visceral que o texto original faz uso da palavra grega *ptochéia*, que traz consigo a ideia de um mendigo agachado, para descrevê-la. Acusações de canibalismo e imoralidade por celebrarem a ceia com o pão e o vinho, símbolos do corpo de Cristo e, também por celebrarem a festa do Ágape antes da Ceia, agravavam-lhes o sofrimento. Contudo, aqueles cristãos e cristãs estavam sendo encorajados por Jesus a enfrentar a própria morte, se fosse preciso. Jesus os chamou para serem fiéis à verdade até ao ponto de morrer por essa fidelidade, assim como Ele o fez.

A riqueza do povo de Deus não consiste em prata ou ouro, mas na sua fidelidade ao Senhor. Enquanto o mundo avalia as pessoas pelo ter, Jesus as ensina a ser. Hoje, Ele espera do seu povo fidelidade, fruto de uma fé fundamentada na verdade. Jesus em tudo foi fiel, as

suas dores não o afastaram do propósito do Pai. Ele suportou prisão, pobreza, prisão, calúnias, açoites e permaneceu fiel até a morte e morte de cruz. Ele continua fiel ao seu povo, Sua presença nunca se afasta. Ele disse que estaria conosco até a consumação dos séculos.

A VERDADE GERA FIDELIDADE

O advento da internet popularizou a informação, tornando-a acessível a bilhões de pessoas. Mas essa propagação trouxe consigo também a disseminação de notícias falsas. Muita informação desassociada de um compromisso ético com a verdade tem gerado uma sociedade com valores distorcidos, em que cada um acredita naquilo que lhe é conveniente. Essa conveniência também invadiu o universo religioso. O que nos parece é que cada grupo de indivíduos customizou a sua noção de verdade. No universo religioso, o Deus que determina condutas não é bem-vindo, pois deseja-se um “deus” mais palatável, que não exige renúncias ou cruz. Agostinho dizia que “Quem escolhe o que quer crer, crê somente em si”.

Precisamos compreender que a verdade não é apenas uma escolha pessoal e subjetiva. A verdade é real, e é mais do que uma ideia, ela é uma pessoa. Jesus disse: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao senão por mim”* (João 14:6). A verdade, que nasceu em Belém da Judeia, resplandeceu sua luz onde havia trevas, continua se manifestando a todos que desejam conhecê-la. No entanto, há quem não a deseje.

João, no capítulo 1 do seu evangelho, diz que ela veio para os seus e eles não a receberam, mas a todos quantos a receberam foram feitos filhos de Deus (João 1:12). O motivo para essas pessoas não a receberem é por que amaram mais as trevas do que a luz. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus (João 3:21).

O apóstolo Paulo, escrevendo a igreja de Corinto, afirma que o inimigo cegou o entendimento a respeito da verdade: *“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”* (2 Coríntios 4:4). Mas, para quem deseja conhecer a verdade e ama caminhar sob a sua luz, João nos ensina que ela nos libertará. No entanto, além de conhecer, precisamos permanecer na mesma. Jesus diz que ao permanecermos nele, ele permanecerá em nós (João 15:4).

Em Apocalipse 2:12-17, Jesus exorta a igreja de Pérgamo, uma igreja dedicada à verdade, a igreja de Antipas, a testemunha fiel, para que ela permaneça e não seja contaminada pelo engano. Uma vez iluminados pela verdade, é preciso permanecer sob sua luz. Não po-

demos recuar na fé em Cristo, pois, para quem permanece fiel, Jesus tem a porção do maná escondido, bem como uma pedrinha branca, que é símbolo de absolvição.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que fidelidade e a verdade fazem parte dos princípios e valores santos do caráter de Deus. Se verdadeiramente somos filhos e filhas de Deus, também precisamos seguir uma vida pautada nestes valores, não sendo contaminados pelos enganos e mentiras do diabo, que conforme João 8:44 “nunca se firmou na verdade”, sendo ele mesmo o pai da mentira.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Leia o texto de Timóteo 2:2-13 e responda: Qual o conceito bíblico de fidelidade à luz deste texto?

2. Leia os textos de João 1:1; João 14:6; João 17:17 e responda: Como a palavra de Deus apresenta a verdade?

3. Conforme as palavras do Apóstolo Paulo em 2 Coríntios 4:4, porque os incrédulos continuam uma vida de infidelidade presos as mentiras e enganos do mundo?

4. Nossa fidelidade a Deus envolve uma vida dedicada a Ele até o momento final de nossa jornada nesta terra (Apocalipse 2:10). Como você avalia a sua fidelidade a Ele?

AULA 8

Discipulado e Serviço na Perspectiva da Missão

Texto base: *Mateus 20:28*

Quando entregamos a nossa vida ao Senhor, significa que reconhecemos seu Senhorio e aceitamos o chamado em ser um discípulo ou discípula d'Ele. Desta forma, sendo Jesus o mestre e o exemplo de vida para os cristãos, somos chamados e chamadas a ir além de apenas conhecê-lo, mas também, ser e viver o que Ele nos ensinou. Assim, pela graça, recebemos a vida plena em Jesus para compartilharmos o evangelho com outras pessoas, expressando o grande amor de Deus com o privilégio de servir a Deus e ao próximo. Neste estudo, veremos o discipulado como um importante instrumento para o serviço cristão, promovendo intencionalmente a missão no Reino de Deus.

O DISCIPULADO

O discipulado pressupõe um relacionamento comprometido, uma vida focada na outra pessoa através do cuidado mútuo, visando intencionalmente à formação do discípulo ou discípula. Jesus veio para salvar a humanidade, dedicou-se, ensinou e treinou doze homens para continuarem o seu ministério na terra. A Bíblia afirma que não eram os melhores homens, nem os mais capacitados, mas eram os que estavam mais próximos e aprenderam com os ensinamentos de Jesus.

O discipulado utilizado por John Wesley na Inglaterra no século XVIII priorizava a importância das Escrituras para a vida e a sociedade em sua época. Nesse período, o ministério leigo alcançou espaço e relevância ao compartilhar com milhares de pessoas os princípios bíblicos e os valores fundamentais para a vida e a fé cristã.

No livro *Elementos Essenciais do Discipulado*, do autor Greg Ogden, define-se o discipulado como: *“um relacionamento intencional no qual caminhamos ao lado de outros discípulos com a finalidade de encorajar, equipar e desafiar uns aos outros em amor para adquirirmos maturidade em Cristo e esse relacionamento inclui preparar o discípulo para fazer outros discípulos”*.

A exemplo de John Wesley, compreendemos que somos cha-

mados por Deus a viver um discipulado cristocêntrico, um discipulado que valoriza a vida e a missão, um discipulado que enfatiza a Palavra de Deus, o próprio Cristo e a Sua maravilhosa obra de redenção.

Assim, é tempo de deixarmos de ser bons expectadores do reino e prosseguir no chamado de Jesus em fazer discípulos, como afirma o texto bíblico em 2 Timóteo 2:1-2 *“Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.”*

O SERVIÇO CRISTÃO

O serviço cristão é resultado de uma conversão genuína, de uma vida entregue à vontade divina e que não se preocupa em ser servido porque compreendeu a sua missão de fazer Cristo conhecido por outras pessoas, servindo a Deus e ao próximo. Jesus censura os escribas e fariseus que não tinham característica alguma de servo e, por esta razão, não estavam dispostos a servir, mas de serem servidos *“Quanto mais humilde for o serviço de vocês aos outros, maiores vocês serão. Para ser o maior de todos, é preciso ser servo.”* (Mateus 23:11)

Seguindo este pensamento, temos, no Plano Nacional Missionário 2017 da Igreja Metodista, a ênfase missionária número três: Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço. *“O movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. As “classes” produziram uma igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não conhecer um cristianismo que não fosse social”.*

Servir ao Senhor é doar-se, é entregar-se a uma causa importante e uma missão não designada por homens, mas pelo Senhor. Na Bíblia, encontramos as características de um servo que reproduz a vida e o ministério de Jesus. Desta forma, o servo é misericordioso (Mateus 9:36), está disponível para servir (Mateus 16:24), é limpo de coração (Ezequiel 11:19), é pacificador do povo (Mateus 5:9), tem humildade (Filipenses 2:3), seu coração é sincero (Hebreus 10:22) e permanece fiel aos princípios de Deus (1 Coríntios 4:2).

Portanto, assumimos a característica de servo realizando boas obras e serviços evangelísticos, mas, principalmente, nos tornando semelhantes a Cristo, como afirma a orientação de Jesus aos seus discípulos *“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”* (João 13:14-15)

A MISSÃO

O serviço cristão e o discipulado só encontram sentido com o propósito claro em fazer missão. Ou seja, a missão é uma consequência do despertamento do cristão no processo de discipulado, que promove o crescimento e resulta no serviço cristão através dos ministérios e da igreja, a fim de abençoar outras pessoas em diversas localidades.

Assim, compreendemos que a missão é realizada por pessoas que foram alcançadas para o Senhor Jesus, que tiveram contato com o evangelho e receberam aprofundamento bíblico, tornando-se maduras para alcançar outras pessoas e reproduzir o mesmo processo de crescimento que receberam, como afirma o texto bíblico em Mateus 28:19-20: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”*

Pensar o discipulado e o serviço na perspectiva da missão é pensar na graça redentora de Cristo, que se entregou por nossos pecados, no grande amor de Deus ao enviar o Seu Filho ao mundo para nos salvar e na ação poderosa do Espírito Santo gerando a vida plena. Portanto, não se faz missão sem o discipulado e o serviço cristão, assim como o discipulado e o serviço que não levem para a missão são apenas um fim em si mesmo. Essa interdependência entre o discipulado, o serviço e a missão leva à perspectiva sábia da igreja e do cristão no reino de Deus.

O DISCIPULADO E O SERVIÇO NA PERSPECTIVA DA MISSÃO COMO ESTILO DE VIDA

Vivemos em uma cultura consumista em que é contra cultural servir aos outros, dedicar-se em buscar ao Senhor e obedecer a Palavra de Deus. Essa cultura presente na sociedade faz que muitos cristãos percam o propósito de compartilhar as boas novas e o amor de Deus através do serviço e do discipulado. Essa é a razão de encontrarmos muitos “mornos” na fé, porque ainda não alcançaram a maturidade na vida espiritual e foram sufocados pelas demandas da vida e das diversas influências recebidas.

O discipulado proporcionou um novo estilo de vida ao ensinar um pastoreio de cuidado e crescimento mútuo, visando levar o cristão à maturidade espiritual, promovendo a vivência plena do evangelho e inspirando milhares de pessoas para o serviço e o cumprimento

da missão.

O discipulado e o serviço cristão, mais que uma atribuição, são um privilégio daqueles e daquelas que reconhecem que foram alcançados na maravilhosa obra de salvação realizada pelo Senhor. Para estes, o discipular pessoas e servir ao reino não são uma obrigação, é o mínimo que podem fazer pelo bem tão precioso que o Senhor lhes concedeu, uma oportunidade de compartilhar as boas novas da graça.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Você gostaria de experimentar o discipulado e o serviço como um estilo de vida?

2. O que você pretende fazer a respeito do que aprendeu nesta aula?

AULA 9

Generosidade: Aprendendo com a Igreja da Macedônia

Texto base: *Provérbios 11:25*

Paulo dá testemunho à igreja de Corinto (2 Coríntios, 8, 1-24) sobre a graça da contribuição que Deus concedeu às igrejas da Macedônia (Filipos, Tessalônica e Bereia). O seu propósito é estimular a igreja de Corinto, que vivia numa região rica, a crescer também nessa graça, uma vez que a generosidade dos macedônios, que viviam numa região pobre, era uma expressão da graça de Deus em suas vidas.

ENTENDENDO O CONTEXTO

No governo do imperador romano Cláudio, houve um período de grande fome em todo o mundo, fato e profetizado por Ágabo (Atos 11:27-28). Nesse mesmo tempo, os judeus que moravam em Roma foram expulsos (Atos 18:2) e uma pobreza assoladora atingiu os cristãos da Judéia.

Durante suas viagens missionárias pelas províncias da Macedônia, Acaia e Ásia Menor, Paulo se esforçou para levantar uma oferta especial destinada aos pobres da Judéia (1 Coríntios 16:11-14; 2 Coríntios 8:1-24; 9:1-15). Ele deu testemunho à igreja de Roma acerca dessa oferta levantada pelos irmãos da Macedônia e Acaia, que foi destinada aos pobres dentre os santos que viviam em Jerusalém (Romanos 15:27). Paulo não só levantou essa oferta entre as igrejas gentílicas, como também a entregou com fidelidade (Atos 24:16-18).

A GRAÇA DE DEUS ÀS IGREJAS DA MACEDÔNIA

O ambiente em que viviam os irmãos da Macedônia era de custos severos e extrema pobreza. As igrejas da Macedônia viram *“no meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade”* (2 Coríntios 8:2). Foi algo como a oferta da viúva pobre (Marcos 12:44). Tribulação e pobreza não são desculpas para não contribuir. A extrema pobreza deles os impulsionou a serem ricos de generosidade. Eram generosos, embora fossem também necessitados. O privilégio de dar é maior do que o

de receber.

Longe de capitularem à tristeza, à murmuração e à amargura por causa da tribulação, os crentes macedônios exultavam com abundante alegria, uma reação transcendental.

Muitas vezes, quando passamos por tribulações, perdemos a alegria e nos encolhemos, pensando apenas em nós mesmos. Os macedônios mostraram que a alegria do crente não é apenas a presença de coisas boas nem apenas ausência de coisas ruins. Nossa alegria não vem de fora, mas de dentro. A fonte não está nas circunstâncias, mas em Cristo. Que lição maravilhosa aprendemos aqui! Nunca dê o que te sobra; dê aquilo que te custa.

QUE MENSAGEM RECEBEMOS DA IGREJA DA MACEDÔNIA? COMO ELES CONTRIBUÍRAM?

1. Proporcionalmente - As ofertas foram proporcionais aos recursos de cada um.

Os cristãos macedônios “deram na medida de suas posses e mesmo acima delas” (2 Coríntios 8:3-11). Suas ofertas foram proporcionais aos seus recursos ou mesmo um pouco mais (Deuteronômio 16: 17). O comportamento dos cristãos da Macedônia revela seu entendimento do que significa ser cristão.

2. Sacrificialmente - Eles sacrificaram suas próprias necessidades para poder dar.

O mundo ainda pergunta: Quanto doou? Cristo pergunta: Como doou? O mundo leva em conta o dinheiro e sua quantidade; Cristo leva em conta o homem e suas motivações. Nós perguntamos quanto um indivíduo doa. Nós olhamos a oferta. Cristo pergunta se a oferta foi um sacrifício.

3. Propositadamente - Os macedônios ofertaram por iniciativa própria.

Eles foram proativos em dar. O argumento de Paulo é que, quando experimentamos a graça de Deus em nossa vida, não usamos as circunstâncias difíceis como desculpa para deixar de contribuir.

4. Entusiasticamente - Para eles era um privilégio dar.

Eles até mesmo suplicaram insistentemente ao apóstolo que não os deixasse de fora e consideraram um privilégio participar da assistência aos santos (2 Coríntios 8:4). Que exemplo extraordinário! Os apóstolos não tiveram que pedir a eles para contribuir e muito menos insistir ou criar maneiras de tirar dinheiro deles.

5. Generosamente - Eles excederam as expectativas e foram além.

Os cristãos da Macedônia entenderam a verdade das palavras de Jesus: *“mais bem-aventurado é dar que receber.”* (Atos 20:35).

6. Consagração - A contribuição deles foi precedida de consagração pessoal.

O apóstolo escreveu: *“eles entregaram-se primeiramente ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus.”* (2 Coríntios 8:5).

7. Excelência - A disposição para dar acompanha o crescimento espiritual.

Paulo está falando e encorajando os Coríntios com este exemplo maravilhoso de generosidade dos Macedônios, dizendo-lhes: *“Assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir”* (2 Coríntios 8:7). Na medida em que crescem na fé, na capacidade para ensinar e presidir, os cristãos devem crescer também na graça de contribuir liberalmente.

8. A inspiração maior é a dádiva de Cristo.

“Jesus Cristo [...] sendo rico, se fez pobre por amor de vocês [...]” (1 Coríntios 8. 9). Paulo escreveu aos Filipenses sobre a humilhação a que Jesus se submeteu para viver aqui por um tempo e cumprir sua missão salvadora (Filipenses 2:5-8).

9. A contribuição cristã precisa ser encorajada e administrada com honestidade e transparência.

Paulo não somente teceu considerações sobre a graça de ofertar, mas também sugeriu meios: *“Este é o meu conselho: convém que vocês contribuam, já que no ano passado vocês foram os primeiros, não somente a contribuir, mas também a propor este plano. Agora completem a obra [...]”* (2 Coríntios 8:10-11).

10. A contribuição cristã visa também a igualdade de recursos entre os irmãos (e igrejas)

Meu desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade. No momento presente, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade, como está escrito: *“Quem tinha recolhido muito, não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco”* (2 Coríntios 8:13-15).

CONCLUSÃO

A contribuição que agrada a Deus é feita de boa vontade e com

alegria. Se você decide ser dizimista ou dar ofertas, não demore a executar o que você planejou. Contudo, não o faça constrangido, com pesar, somente porque tem de cumprir uma promessa. Faça com alegria (2 Coríntios 9:7). Nós devemos colaborar com a implantação do Reino de Deus na medida em que damos com amor, por gratidão, em espírito de louvor, para que outros sejam salvos por Jesus Cristo através da missão da igreja.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Leia o texto de 2 Coríntios 8:13-15 e responda: A contribuição cristã visa também a igualdade de recursos entre os irmãos e igrejas?

2. Entendendo que tribulação e pobreza não são desculpas para não contribuir, de que forma a generosidade dos macedônios, que viviam numa região pobre, pode despertar em sua vida quanto à benção de ser um contribuinte pela causa do reino de Deus?

3. Quando olhamos para a forma como os macedônios exerceram a sua contribuição, podemos perceber que eles contribuíram proporcionalmente, sacrificialmente e também propositadamente. O que representa cada uma dessas formas de contribuição à luz deste estudo?

Maturidade

Texto base: *1 Coríntios 13.11*

Textos Complementares: *Efésios 4:13; Colossenses 1:28-29; 1 Coríntios 3:1-3; Efésios 4:11-16; Filipenses 3:12-15; Tiago 2:2-4; Hebreus 6:1*

Diante de um cristianismo frágil e fracassado em várias partes do mundo, faz-se necessária uma verdadeira revolução na busca pela maturidade cristã. A infantilidade na fé bíblica é uma desgraça para a missão da Igreja e seu avanço até aos confins da terra, pois tem gerado uma igreja infantil, superficial na vivência da vida cristã, rala no testemunho público. Por se firmarem mais em tradições humanas, em práticas e regras denominacionais, em ciências teológicas divorciadas da essência do Evangelho, em teologias influenciadas pelas ideologias políticas e partidárias, por terem uma formação teológica secularizada e cheia de vontades e inclusões de desejos humanos, distanciam-se da essência dos princípios inegociáveis das Sagradas Escrituras, esse livro que vem sendo negligenciado, deturpado e relativizado em suas verdades essenciais a cada dia que passa.

A infantilidade na fé tem acontecido tanto na vivência de denominações com pessoas simples e de pouco conhecimento intelectual e de pouca formação da boa e saudável teologia quanto nos altos escalões da academia cristã e teológica, nas faculdades teológicas e universidades ditas cristãs por esse mundo afora. Em ambos os espaços, desenvolvem-se desvios sérios da fé bíblica e conseqüentemente acabam enfraquecendo e desvirtuando a missão da Igreja de Jesus Cristo no mundo.

A imaturidade gera irresponsabilidades comprometedoras para os cristãos e para a missão de fazer discípulos de todas as nações. A maior imaturidade do cristão é querer viver distante de Deus, sem a devida intimidade com Ele, sem a relevante e necessária proximidade estabelecida por Deus, por meio de Jesus Cristo. Fugir desta essência é repetir em cada época o que aconteceu em Adão e Eva no Jardim: por pecarem se esconderam de Deus. Repetimos tal realidade hoje como resposta a nossa imaturidade espiritual. O desafio da maturidade nos espera hoje, Igreja!

DEFINIÇÕES DE MATURIDADE SEGUNDO O DICIONÁRIO NA VISÃO SECULAR

“Estado, condição (de estrutura, forma, função ou or-

ganismo) num estágio adulto; condição de plenitude em arte, saber ou habilidade adquirida". "m. intelectual". "termo último de desenvolvimento". "m. das ciências". "Estado ou condição de ter atingido uma forma adulta ou amadurecida; madureza, maturaescência. Psicol. Desenvolvimento pleno da inteligência e dos processos emocionais; estado em que um indivíduo goza de plena e estável diferenciação e integração somática, psíquica e mental. Qualidade daquele que, por ter atingido a idade madura, age com reflexão, com bom senso e prudência. SOCIOL. Grau em que as atitudes, a socialização e a estabilidade afetiva de um indivíduo refletem, como característica normal do homem adulto, um estado de adaptação ou ajustamento ao seu próprio meio. BOT. Estado de um fruto que alcançou seu desenvolvimento completo. Fase de maior importância ou qualidade; qualidade do que é pleno; excelência, perfeição, plenitude: Maturidade artística. GEOL. Estágio intermediário entre a juventude e a velhice, que constitui o segundo dos três estágios principais de um ciclo de erosão ou de outras modalidades de transformação geológica.

UM BREVE RELATO DO QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE MATURIDADE

A palavra grega traduzida por “perfeito”, em Colossenses, Efésios e outros textos de Paulo, é “teleios”. John Stott diz que este adjetivo é melhor traduzido por “maduro”. Portanto, seria bem aceitável dizer que a preocupação de Paulo com os discípulos e discípulas de sua geração é que deveriam buscar ser maduros em Jesus Cristo. Isso indica que se trata de nossa espiritualidade, de nossa vida cristã de forma integral, ou seja, de corpo, alma e espírito, bem como vontade, sentimentos, emoções, razão, consciência.

É importante destacar que a maturidade requerida está ligada inpreterivelmente à centralização do Cristo verdadeiro na formação do caráter cristão, tanto na individualidade como na vida comunitária. Portanto a visão correta ou equivocada de Cristo pode definir ou distorcer a maturidade das pessoas ou da comunidade.

Também é importante destacar que, biblicamente, a maturidade é desafio de todos os cristãos, não somente de um grupo seleto de líderes ou de famílias influentes de comunidades locais. Independentemente de o membro do corpo exercer liderança ou não na comunidade, é requerido da mesma forma a busca consciente e determinada por maturidade em sua jornada espiritual e missionária. Obviamente que não podemos negar que a Bíblia revela que, quando se necessita de líderes, espera-se e busca-se liderança mais madura que outras, exatamente para motivar e inspirar os que estão se esforçando para alcançar a maturidade, mas que ainda lhes faltam caminhar mais e experienciar mais, tanto na fé como no serviço cristão, que se desenvolve nas relações mútuas da comunidade e na missão de ser Igreja viva e

missionária no mundo.

Acompanhando o ministério dos Apóstolos Paulo, Pedro, Tiago e outros do Novo Testamento, percebemos, no conteúdo de suas cartas, em especial os textos básicos citados acima, que todos instruíam os discípulos e discípulas de Jesus Cristo de seu tempo para que buscassem com avidez, disciplina e garra a esperada maturidade cristã, visto que a Igreja de Jesus tem um propósito claro no mundo: alcançar vidas para a salvação, integrá-las nas comunidades de fé, discipulá-las em Cristo, treiná-las e enviá-las para retransmitir aos outros o que receberam de Cristo, por meio da missão da Igreja, que a alcançou. Esse ciclo virtuoso é muito claro na vivência da fé cristã neotestamentária, na perspectiva do discipulado. A maturidade está ligada à integralização do salvo, à sua formação e ao seu desenvolvimento espiritual e missionário, na comunidade local e fora dela. Por isso maturidade tem a ver com caráter formado em Cristo, com testemunho audacioso da fé experimentada e desenvolvimento do ministério frutífero, recebido por meio de vocação, dons e ministério do Espírito Santo na vida do discípulo e da discípula. Por isso Paulo trabalhava arduamente para “apresentar todo homem perfeito (maduro) em Cristo”.

Cada discípulo e discípula precisam buscar o seu crescimento, sua maturidade. Precisavam também serem ensinados, instruídos, inspirados, discipulados, motivados, exortados por aqueles e aquelas que exercem influência ou liderança sobre suas vidas. Por isso Paulo reivindicava para si em muitos momentos que olhassem para ele, da mesma forma que ele olhava para Jesus Cristo e Dele dependia para tudo em sua vida e ministério, que fizessem o que ele estava fazendo, assim como ele procurava fazer o que Jesus lhe ensinava e solicitava. Obediência tem muito a ver com maturidade.

Uma realidade é certa: a meninice, a infantilidade na vida cristã é combatida e denominada de imaturidade na fé, visto que tais cristãos não cresciam, não se desenvolviam, não frutificavam; pelo contrário, paravam nos rudimentos, precisavam que ensinassem as bases sempre, necessitavam de mamadeira espiritual o tempo todo e nunca estavam preparados para receber, absorver e se desenvolver a partir de alimentos mais sólidos, de revelações mais profundas e de desafios ministeriais mais avançados. Tais cristãos hoje não crescem e não colaboram para o crescimento dos outros, portanto são um atraso no testemunho e missão da igreja no mundo.

Ficamos em nossa reflexão mais presente no Novo Testamento, por estar mais ligados à nossa realidade, enquanto Igreja de Deus, participantes do Corpo vivo de Jesus Cristo e em missão no mundo. Porém, sob nenhum pretexto, desejamos diminuir ou desvalorizar os princípios relacionados à maturidade da fé contida na história do povo de Deus no Antigo Testamento. Os princípios claros relaciona-

dos à maturidade estão presentes na vida do povo, de seus líderes tanto quanto estão no Novo Testamento, no entanto, em circunstâncias diferentes, contextos diferentes, épocas diferentes. O Deus é o mesmo, a trindade é a mesma, a santidade requerida do povo é a mesma do Novo Testamento, portanto os propósitos também são os mesmos: o de fazer o Nome e a Glória de Deus grandes entre todas as nações, famílias e povos da Terra.

Assim como na história da Igreja, nem sempre o povo do Antigo Testamento viveu com maturidade a obediência serva que deveriam viver para com Deus e diante das nações. No Antigo Testamento também vemos pessoas e líderes maduros e sendo muito usados por Deus, assim como vemos pessoas e líderes imaturos que não honravam a Deus com suas vidas e vocação. Obviamente que as experiências e revelações do Novo Testamento não se comparam com as do Antigo, por se tratar da vinda de Jesus Cristo, contudo temos clareza de que o Novo estava oculto no Antigo e o Antigo está revelado no Novo Testamento. O povo da nova aliança tem o dever de ser mais maduro na fé por terem recebido maior revelação divina e por experimentar de forma mais próxima a presença e os propósitos de Deus para a redenção da humanidade.

ALGUNS SINAIS DA IMATURIDADE NAS PESSOAS

1. Vivem no mundo da fantasia.

Possuem bons discursos e pouca prática com resultados sólidos. Têm planos maravilhosos, mas que estão restritos a sua cabeça e não conseguem concretizá-los. São melosos nas falas e suas palavras são lindas e deslizam como mel, porém distantes da realidade. Vivem no mundo do avivamento, porém não avivam nem seu meio próximo. Seu mundo ideal extrapola o mundo real.

2. São egocentristas.

Têm dificuldade em ver os fatos com os olhos de outrem; o “eu” é a medida de si mesmo e o “nós” está distante, mesmo em realizações comunitárias. Geralmente não possuem um coração ensinável, são pessoas apáticas e veem o outro sempre distante delas.

3. Nenhuma ou pouca educação nas relações interpessoais.

Geralmente são pessoas individualistas, pensam somente em si mesmas, não respeitam os direitos e espaços do outros, são arrogantes, têm dificuldade em perdoar ou pedir desculpas, não pedem licença, mas empurram os outros para passar. Têm dificuldades em reconhecer o bom feito ou valor dos outros. São difíceis de expressar gratidão.

4. São inseguras e medrosas.

Por isso se escondem no orgulho, exaltam a si mesmas antes de serem

exaltadas por outrem. Geralmente impõem seus feitos como sendo os melhores. Por vezes atacam pessoas com virtudes maiores que as delas, apontando ou inventando falhas inexistentes ou exaltando a si próprio com virtudes maiores.

5. Descontroladas em seus sentimentos e emoções.

Possuem a marca da precipitação, sempre se esquecem de contar até 10 antes de uma reação e por isso não pensam para reagir. São de fácil explosão, o sangue sobe rapidamente e em seguida vem o choro ou o desaforo.

6. Saem rasgando e voltam concertando.

A marca é falta de planejamento, de organização. A improvisação é seu aliado, por isso vivem de tentativas e erros, mesmo desejando acertar. A falta de equilíbrio sempre faz falta em quem pensa e age desta forma. Possuem um desejo latente de mudar tudo e todos, porém de qualquer forma ou a partir de seu próprio ideal, lugar perfeito em sua mente.

7. Fogem de assumir responsabilidades.

Para se preservar, preferem mentir, fazer de conta. A honestidade não é o seu forte, bem como aguentar as consequências de seus atos errados, por isso mentem.

8. Espiritualidade contraditória.

Falam o que não vivem e nem se esforçam para viver. Têm discurso de santidade, porém vivem em práticas recorrentes de imoralidades secretas. Falam de justiça social, mas não movem um dedo em direção aos que sofrem ao seu redor. Citam a Bíblia de cor, mas são legalistas farisaicos hipócritas cobrando dos outros, e não de si mesmos. Falam que amam, mas não perdoam quem os ofendeu. Dizem que amam a comunidade, mas se transferem para a outra que julga melhor.

SINAIS DE MATURIDADE NA VIDA DO DISCÍPULO E DA DISCÍPULA DE JESUS CRISTO

Nosso comportamento e hábitos revelam muito do que somos em termos de maturidade. Daí a importância de crer e viver os princípios bíblicos de forma natural, como parte de nossa conduta, do nosso caráter. Essa prática madura leva o discípulo a ter discernimento e ser capaz de tomar decisões acertadas e de evitar muitos erros em sua vida. Tiago 2:14-16 nos oferece um indicativo de que produzir bons frutos que glorifiquem a Deus é um sinal de maturidade cristã. Dizer que tem fé e demonstrar com boas obras na vida das pessoas sinalizam maturidade espiritual e destrona a hipocrisia imatura de pessoas que se dizem cristãs e não são.

Quando um discípulo ou discípula foca sua vida em coisas e situações que realmente importam, deixando de lado coisas e situações superficiais e menos importante, demonstram maturidade na vida cristã. Saber responder com bom senso e sabedoria construtiva às situações emocionais nas relações interpessoais em conflito e nas crises existenciais revela o nível de maturidade. Quem consegue viver a vida de forma plena dá sinais reais de maturidade. Saber assumir com serenidade as consequências de seus atos revela responsabilidade.

Mais idade pressupõe maturidade, mas nem sempre isto acontece. Maturidade tem a ver com responsabilidade para com a vida e para com a obra de Deus. Vemos jovens maduros e idosos imaturos pelas responsabilidades que revelam ter. “Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando eu me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino”. Esta verdade bíblica não é automática na vida dos discípulos e discípulas, mas precisa ser construída dia a dia.

Como foram listados sinais de imaturidade no item anterior, seria proveitoso pensar o contrário de cada uma das lições elencadas. Essa reflexão vai ajudar na autoavaliação de si mesmo no quesito maturidade cristã.

a) Ser bem educado.

Ser cordial com as pessoas. Pedir perdão quando erra, ter controle numa discussão. Quando eu tinha uns nove anos passei no meio de dois homens que estavam conversando; levei um tapa na cabeça e um deles me disse se não sabia que era falta de educação fazer isso. Nunca mais fiz isso.

b) Ser um/a discípulo/a de bom senso.

Seria ter equilíbrio no falar, no vestir, no comportamento, no reagir a uma situação conflituosa.

c) Ser um/a discípulo/a que cultiva a humildade.

Reconhecer que possui limites de conhecimento, de realização de determinada obra, saber reconhecer que não sabe tudo e não pode tudo revelam humildade. Ter um coração ensinável, aprender com os outros, se colocar ao lado das pessoas como a iguais revelam humildade. Deus rejeita o orgulhoso, mas dá graça aos humildes de coração.

d) Ser um/a discípulo/a que pensa antes de responder.

Responder com palavras e atitudes às questões da vida de forma correta e serena se torna vital pra a vida e para as relações humanas na comunidade e fora dela. Provérbios diz que a palavra branda

desvia o furor. Há um ditado que diz que quando um não quer, dois não brigam. Isso tem a ver com o ser precipitado ou não nas reações. O descontrole fere e desconstrói muitas relações e atrasa realizações que já poderiam estar sendo concretizadas com relevância. Jesus ensina que não se faz uma obra sem antes calcular o preço, ou seja, não se constrói por impulso, por precipitação. Pensar antes e responder demais de fato revela maturidade.

e) Discípulo/a honesto revela maturidade.

A mentira sempre vem do diabo e seu fim é no mínimo confusão e no fim destruição. Daí a importância do homem e mulher de Deus sempre dizer a verdade em amor. A desonestidade, a corrupção, o engano prendem as pessoas ao pecado e ao atraso da imaturidade social e relacional.

É importante destacar que um dos sinais de maturidade do/a discípulo/a tem a ver com a capacidade de realização da obra de Deus e reagir aos desafios com a devida rapidez e sabedoria. Quem procrastina no reino vai ficando para trás na obra do reino. Por isso a importância de sermos proativos, não ficar parados vendo a banda passar. Muitos perdem boas e importantes oportunidades para seu ministério que lhes aparecem, enquanto os maduros buscam construir oportunidades para seu ministério. Qual a diferença? Um revela proatividade, e outro não.

f) Discípulos/as maduros/as desejam alimentos sólidos.

“A esse respeito, temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir. Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.” (Hebreus 5:11-14)

g) O cristão maduro sempre centraliza sua fé e sua vida em Jesus Cristo e Nele avança até o fim.

“Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.” (1 Coríntios 3:4). “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.” (Filipenses 1:6)

h) “Assim, estar “em Cristo” é estar relacionado a ele de forma pessoal, vital e orgânica.

Nesse sentido, ser maduro é ter um relacionamento maduro com Cristo, no qual o adoramos, confiamos nele, o amamos e lhe obedecemos”. (John Stott).

i) “Há dentro de você um cordeiro e um leão.

A maturidade espiritual é a habilidade de permitir que o cordeiro e o leão se deitem juntos. Atentando somente para o leão, você se verá além de seus limites, e chegará à exaustão. Quando prestar atenção somente no cordeiro, você facilmente se tornará uma vítima de sua necessidade de receber atenção de outras pessoas. A arte da vida espiritual é sustentar plenamente tanto seu leão quanto seu cordeiro. Assim, você poderá agir de maneira positiva, sem negar suas próprias necessidades. E poderá pedir afeição e cuidado sem trair sua vocação de líder”. (Henri Nouwen, *A voz íntima do amor*, Paulinas, 1999)

John Stott define maravilhosamente a Bíblia como “o livro que pode ser descrito como o retrato que o Pai fez do Filho, colorido pelo Espírito Santo”. De fato, a Bíblia é a fonte por excelência onde podemos conhecer o Jesus autêntico. “A Bíblia é repleta de Cristo”.

CONCLUSÃO

Como conclusão, convido você a refletir sobre duas práticas espirituais que são vitais para nos manter no trilho da maturidade cristã contínua e frutífera. Desejamos ser parte de uma igreja viva, missionária, frutífera e madura em sua jornada ministerial. Você é parte desta Igreja e sua maturidade colabora diretamente para que sua igreja seja melhor a cada dia. Se cada discípulo e discípula forem amadurecendo em sua individualidade, com certeza a comunidade de fé, sua igreja local, vai ser melhor para a glória de Deus. Vamos amadurecer? Que o Espírito Santo nos ajude em tudo nesta caminhada espiritual e missionária.

Pense nisto: Você tem uma rotina na leitura e reflexão da Palavra de Deus? Que prioridade essa disciplina ocupa em seu dia a dia? Se está bem, tem pensado em como manter? Se não está bem, quais atitudes propõem agora para reiniciar e continuar? Você pode evitar o livro sagrado e estar suscetível à imaturidade ou você pode se aprofundar neste livro, crescendo na maturidade cristã? O que você deseja?

Sobre a sua vida de oração, que nível de intimidade você discerne ter diante de Deus? Você deseja avançar ou retroceder? Desejar ser mais maduro ou continuar imaturo? Sua disciplina de oração vai determinando sua jornada espiritual e ministerial. Já pensou nisso?

“Senhor nosso Deus, faze que sejamos cheios de esperança à

sombra de tuas asas, e dá-nos proteção e apoio. Tu nos sustentarás desde pequenos e até o tempo dos cabelos brancos, pois a nossa firmeza é firmeza quando se apoia em ti, mas é fraqueza quando se apoia em nós”. (Agostinho, Confissões, Livro IV, cap. 31, Paulus, 1984).

TEMPO A SÓS COM DEUS

Ouçã este cântico. <https://m.letras.mus.br/ministerio-ie-plenitude/maturidade/>

1. Reflita sobre os textos básicos citados no início do estudo.

2. Um desafio pra você agora: Escreva o que o Espírito Santo falou com você.

3. Escreva aqui se você encontrou algum sinal de imaturidade em sua vida.

4. Escreva aqui os sinais de maturidade que você desenvolve em sua vida.

AULA 11

Racismo, um mal a ser superado na Igreja e na sociedade

Texto base: *Tiago 2:1*

Textos Complementares: *Levíticos 19:18; Deuteronômio 10:17; 1 João 4:20; João 13:35; Atos 2:1-12.*

O presente estudo tem por objetivo propor uma reflexão quanto a uma das questões mais desafiadoras da Igreja, sobremaneira nos dias atuais. Vamos falar sobre um pecado, um mal chamado racismo. Infelizmente, no meio cristão, esse mal ainda permanece e um dos fatores que o faz imperar é que vemos em muitos setores atitudes negacionistas. Com isso, a triste realidade do preconceito, as pessoas acabam sendo sufocadas.

O pecado marcou toda a criação e também afetou negativamente todas as relações humanas. Devido a isso, embora, segundo a Bíblia toda a humanidade tenha sido criada a partir de um só casal humano, já encontramos nas Escrituras advertências contra a aceitação de pessoas. Tiago, em sua carta, traz novamente à tona esse tema que ainda em nossos dias é uma triste realidade na sociedade e Igreja.

A carta de Tiago é uma das chamadas epístolas católicas ou universais. Ela não foi escrita para uma comunidade específica, mas para toda a Igreja de Cristo. É importante lembrar que tal prática já havia sido denunciada em outros momentos (Deuteronômio 10:17; Jó 32:21; 34:19; Ester 6:9; Romanos 2:11). Assim sendo, a meta do apóstolo era orientar a Igreja de Cristo a não cometer o pecado da discriminação.

O QUE VEM A SER DISCRIMINAÇÃO?

Não devemos confundir a expressão discriminar com descriminar. Essa última significa o ato de absolver alguém de um crime. Já a palavra discriminação, com “i”, segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, possui três significados, a saber: 1. Capacidade de discriminar ou distinguir; discernimento. 2. Ato de segregar ou de não aceitar uma pessoa ou um grupo pessoas por conta da cor

da pele, do sexo, da idade, credo religioso, trabalho, convicção política etc. 3. Ato contrário ao princípio de igualdade. Aqui abordamos o item 2 das supracitadas definições.

No capítulo 2 de sua carta, Tiago confronta o preconceito social, alertando a Igreja contra o pecado de acepção de pessoas, que, no caso, dava privilégios a pessoas ricas, em detrimento das pobres.

Basta um bom estudo da Palavra de Deus para facilmente se constatar que Deus abomina o preconceito, a discriminação e o racismo, pois todos eles agridem a criatura e fere ao Criador. Ainda que, para justificar a escravidão negra e o racismo dela decorrente, tenham outrora usados textos bíblicos a exemplo de Gênesis 9:18 e 10:32, a Escritura Sagrada não nos oferece fundamentação alguma para a prática da discriminação, do preconceito e do racismo.

A teoria que divide a humanidade em raças superiores e inferiores não se sustenta diante da Palavra de Deus. Segundo o livro de Atos, Deus “de um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.” (Atos 17:26)

Ainda que algumas traduções, a exemplo da Linguagem de Hoje, tragam na postada citação a expressão “raças humanas”, em lugar de “todos os povos”, o Projeto Genoma Humano comprovou que não existem diversidades de raças. Portanto, a expressão “todos os povos” é a que mais se encaixa com as modernas pesquisas que apontam para a existência de uma só raça humana dividida entre vários povos, etnias e nações. As características que diferem um povo do outro são mínimas, cerca de 15%. Segundo o biólogo norte-americano Alan Templeton, da Washington University of Saint Louis, as diferenças existentes entre uma pessoa negra, uma branca, um japonês ou de um indígena podem ser assim explicadas:

“Os genes, unidades que carregam todas as informações sobre o organismo de um ser humano, determinam as características físicas. Mas as partículas que definem a cor do cabelo ou o formato do rosto são tão poucas que perdem seu significado quando comparadas ao número total de genes. A cor da pele de uma pessoa pode representar uma adaptação biológica a certas condições geográficas ao longo de sua evolução. Na região de origem dos negros, por exemplo, o sol é bastante forte. Como o excesso de energia solar prejudica o organismo, a cor negra protege a pele contra os raios nocivos. Não importa se há diferenças na cor da pele, nas feições do rosto, na estatura ou origem geográfica. Geneticamente, somos todos iguais.”

PRECONCEITO E IGREJA

Lamentavelmente, a história do povo de Deus e da Igreja possuem capítulos que são marcados pelo pecado da discriminação. Ainda no nascedouro da Igreja, no capítulo 6 de Atos, ocorre uma situação envolvendo preconceito que poderia ter dividido a Igreja em duas ramificações: uma helênica (grega) e outra judia.

A narrativa, que está registrada em Atos 6.1, apresenta uma situação em que viúvas gregas estavam sendo esquecidas na distribuição dos alimentos. Ora, se houvesse ocorrido somente uma vez, poderíamos dizer que foi apenas um incidente. A narrativa bíblica, segundo a Almeida Corrigida Fiel, diz que “naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. Outras traduções como a Almeida Revista e Atualizada, trazem a expressão “esquecidas” no lugar de “desprezadas”.

A Nova Versão Transformadora traz a palavra “negligenciada”. Independentemente da expressão que se adote, o que fica claro é que não foi um caso isolado, mas algo que ocorreu um certo número de vezes, tanto que foi necessário o problema ser levado aos doze Apóstolos. O episódio não trata de discriminação racial, uma vez que ambos os grupos de viúvas eram compostos por judeus. A diferença é que as hebreias eram judias nascidas em Israel, e as gregas eram judias, todavia, eram nascidas na diáspora, ou seja, fora de Israel.

Nesse episódio ocorrido na Igreja de Atos, aconteceu o que Tiago condenou como sendo acepção de pessoas. Embora a advertência de Tiago fora no tocante a não dar primazia ao rico em detrimento ao pobre, a ocorrência de Atos 6 revela que a acepção ocorria com base em traços culturais, uma vez que os judeus de Jerusalém, que tinham o aramaico como sua principal e talvez única língua, normalmente eram resistentes à cultura helênica.

Vamos observar na Palavra de Deus outros momentos em que o preconceito está estampado de forma gritante. Em Cânticos 1:6, a sunamita, a esposa amada que o noivo a procura diz a ele para que não preste atenção na cor da sua pele por ela estar “morena, queimada do sol”. O texto diz ainda que os irmãos dela se “indignaram contra ela e a colocaram para cuidar das vinhas”.

Duas situações merecem destaque e nos levam a identificar o preconceito e a acepção. A sunamita tem uma preocupação com a cor da sua pele, ou seja, a pele dela era diferente dos que faziam parte do meio onde ela estava. Vemos também que há uma indignação por parte dos irmãos dela e o local que designam para ela é cuidar das vinhas que era, na época, um trabalho considerado desonroso e sobremaneira penoso. Cuidar das vinhas tinha muito mais um tom

de penalidade do que honra de fato. É o mesmo sentido de Davi estar cuidando de ovelhas enquanto seus irmãos estão prontos, limpos para receberem a unção do profeta.

Mergulhando na história de amor da sunamita e o rei Salomão, vale a pena imaginarmos o que seria dela se não fosse o “encanto” do rei? Assim, também, fica o paralelo para meditarmos do olhar de Deus sobre os diferentes. Deus os vê e declara seu amor por eles, assim como o rei declarou seu amor pela “morena” sunamita.

Por qual motivo é importante citar a respeito da sunamita? Porque as próprias traduções bíblicas procuraram minimizar o preconceito declarado naquele contexto. Em Cânticos 1:5, há a sequência da citação já mencionada e consta “Eu sou morena, mas sou bonita; ouviram, moças de Jerusalém? A minha pele queimada é da cor das cabanas escuras de Quedar.”

Está muito claro que fazem da noiva-rainha uma mulher morena, uma mulher trigueira, uma mulher escura. Mas bons dicionários da língua hebraica nos garantem afirmá-la uma mulher negra. Ela não diz: “Sou morena”, mas, “Sou negra” (hebr. Sh.hora ‘ani). E não diz: “Sou negra, mas sou formosa”; Diz: “Sou negra e formosa” (hebr. W.na’wah).

A conjunção waw pode ter sentido adversativo, mas é, normalmente, uma simples conjunção aditiva. Pode-se, portanto, com fez a LXX (Septuaginta, 250 a.C.), traduzir: “Sou negra e formosa” -Mélaina elmi kai kalê.]

Noutro momento da Palavra, vamos encontrar o texto de João 4:1-30. No relato, Jesus está quebrando as barreiras do preconceito. Ao se aproximar da mulher, ela logo coloca uma questão antiga que perdurava entre judeus e samaritanos. “Os judeus não se dão com os samaritanos” (v. 9).

Além de estar falando com o povo samaritano, Jesus falava também com uma mulher que, bem sabemos, era também uma figura que sofria forte preconceito. Nesse trecho, Jesus nos mostra que a aproximação, o amor, o diálogo, são caminhos que nos ajudarão a superar barreiras que foram impostas por sistemas separatistas que nada têm a ver com a vontade de Deus.

CONCLUSÃO

A Igreja Metodista, desde seu surgimento no século 18, tem forte atuação na busca da superação do racismo e de outras formas de discriminação. Wesley foi um ferrenho opositor a práticas que ele chamava de “a mais “excecrável vilania sob o céu”, o tráfico de escravos e a escravidão”. Dentre muitos escritos, a última carta da vida do idoso João Wesley foi endereçada ao recém-convertido membro do parla-

mento, William Wilberforce, que se encontrava num dilema: continuar na carreira política ou dedicar-se a Deus numa vida contemplativa. Wesley escreveu-lhe no dia 23 de fevereiro de 1791, encorajando-o a continuar em sua luta contra o comércio de escravos. Em 2 de Março de 1791, Wesley faleceu. Passados dezessete anos após a escrita dessa carta, Wilberforce viu, após muitas lutas e derrotas, finalmente a aprovação de seu projeto de lei contra o tráfico de escravos. A abolição da escravatura em solo inglês veio somente 42 anos depois, em 1833, três dias antes da morte de Wilberforce.

Frente às Escrituras e à nossa tradição metodista, a primeira coisa é não esquecer que todos fomos criados por Deus e criados à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1:26). Esta “imagem e semelhança” diz respeito ao caráter de Deus, a essência de Deus. Não tem nada a ver com aparência, mas com essência!

A segunda coisa é amarmos uns aos outros. Em 1 João 4:20, está escrito que, se não amo meu irmão a quem vejo, eu jamais terei amado a Deus, o qual eu não vejo.

Que, antes de olharmos para a cor da pele ou condição de alguém ou da região que ele/a provém, lembremos que Deus é o autor de toda criação e não faz acepção de pessoas. Que na luta visando à superação do pecado e crime do racismo, possamos agir denunciando o mal e abrindo os olhos para ver e o coração para acolher as vítimas, como nos aponta a Pastoral da Igreja Metodista contra o pecado do Racismo, escrita pelos Bispos e Bispa Metodistas em maio de 2011.

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Pode um cristão realmente nascido do alto ser racista ou preconceituoso?

2. Como deve ser a postura da Igreja frente a qualquer forma de discriminação?

3. A diversidade étnica existente em meio à humanidade deve ser vista como?

4. Como podemos hoje, à luz da fé cristã e da tradição wesleyana, superar o pecado do racismo?

Integridade: a integridade e a ética necessária hoje

Texto base: *Colossenses 3:1-6*

SIGNIFICADO DE INTEGRIDADE E ÉTICA

A ciência define a ética como “um grupo de princípios morais, o estudo da moralidade”. Portanto, Ética Cristã pode ser definida como os princípios que são derivados da fé Cristã e pelos quais agimos.

Uma visão panorâmica na Bíblia nos mostra que a palavra “integridade” tem sua raiz hebraica na palavra tamam, que dá a ideia de 1) algo pleno, 2) que foi concluído, 3) perfeito, 4) honesto, sincero. Os dicionários da língua portuguesa trazem ideias semelhantes. Segundo o Houaiss, “integridade” é 1) plenitude, inteireza, 2) honestidade, retidão e 3) ausência de lesões. O dicionário Priberam acrescenta que é o “caráter daquilo a que não falta nenhuma das suas partes”.

AS DUAS DIMENSÕES DA DENOMINAÇÃO CRISTÃ

As denominações são instituições humanas e cada uma tem o seu CNPJ, que a identifica como entidade cível e secular. Elas fazem declaração de imposto de renda e prestam conta de seus atos aos governos constituídos, conforme as leis estabelecidas. Não há como fugir dessa dimensão; enquanto religiosa, que também leva o nome de Deus, deve ser exemplo de integridade no que realiza, demonstrando transparência e verdade em seus dados públicos e privados. O testemunho institucional também agrega ou afasta pessoas de seu convívio. Ainda mais neste tempo de combate à corrupção, que tem alcançado até grandes empresários e políticos em muitas nações. Quando uma instituição religiosa perde a ética, conseqüentemente vai perdendo sua integridade, sua moral, seus valores mais caros.

É importante lembrar que, se temos um lado institucional, antes, durante e depois somos Igreja, denominada biblicamente de corpo de Cristo, conseqüentemente é templo do Espírito Santo. Essa afirmação lança sobre a denominação, seja ela qual for, uma responsabilidade imensa diante da sociedade humana. Daí a importância

de, em tudo que for feito, seja institucional ou espiritualmente, o ser em nome do Senhor Jesus, procurando dar glórias a Ele em todas as coisas, bem como testemunhando e vivendo valores que dignificam o Seu Evangelho por toda a terra.

Fica claro para nós que, nas duas dimensões da denominação, os agentes são os mesmos, qual sejam os discípulos e discipulas que as compõem. Portanto, fica evidente também que a integridade e a ética das pessoas constroem a ética e a integridade da Igreja, seja qual for sua placa.

FONTE DA INTEGRIDADE E DA ÉTICA CRISTÃ

A fonte é uma só: Deus e Sua Palavra. Temos em nossas mãos as Escrituras Sagradas, que revelam o propósito de Deus para a humanidade, qual seja, sua redenção, vida nova, salvação, por meio do sacrifício de Jesus Cristo, envolvendo na vida das pessoas fé e graça, não por força e mérito humano. Torna-se vital para o ser humano crer e ter uma experiência pessoal com Jesus Cristo, sob o convencimento direto do Espírito Santo, que as convence do pecado, juízo e justiça. A partir deste encontro com Deus, as pessoas são transportadas das trevas para a luz de Deus, portanto inicia-se aí uma nova história, uma nova vida, com novos valores e conceitos. O ser humano por si mesmo é corrompido em sua ética e moral, mas, à medida que Cristo vai vivendo e controlando seus corações, vai mudando e transformando o mundo. Inicia-se, portanto, o processo de santificação, que envolve corpo, alma, mente, emoções, personalidade, caráter, ações, reações etc.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. (2 Coríntios 5:17).

“Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência.” (Tito 2:7).

Provérbios, em especial, nos revela princípios de integridade para o nosso dia a dia. “A integridade dos justos os guia, mas a falsidade dos infiéis os destrói.” (Provérbios 11:3).

“Melhor é o pobre que vive com integridade do que o tolo que fala perversamente.” (Provérbios 19:1).

“Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias”. (1 Pedro 3:16).

“Esta é a palavra do Senhor para Zorobabel: ‘Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito’, diz o Senhor dos Exércitos.” (Zacarias 4:6)

“Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a

sentinela montar guarda.” (Salmos 127:1)

Por fim, em - “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.” (Mateus 7:24)

A BUSCA PELA INTEGRIDADE E A ÉTICA

A partir de nossa tomada de posição em Cristo, precisamos ter clareza de que as ferramentas que usaremos para prosseguir em nossa jornada cristã no mundo não serão ferramentas humanas e carnis, mas espirituais. Isso precisa ser determinante em nossa vida, pois a inclinação e a tendência humana vão insistir em continuar controlando nossas vidas, nossas ações e valores. Como diz Paulo; “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” (Efésios 6:12)

A ética cristã e a integridade devem reger nossas ações em todos os espaços onde somos colocados. Precisamos orar pedindo a Deus discernimento e sabedoria quanto aos passos que vamos dar, bem como às decisões e encaminhamentos que precisaremos ter em todas as áreas de nossa vida e da igreja. Frente à uma sociedade que se perde a cada dia, a presença do povo de Deus precisa ser um grande diferencial, precisa ser uma boa influência, precisa ser como uma luz forte e um sal que dá sabor diferente tanto nas relações humanas como nos valores e princípios que regem os governos, as empresas, o trabalho, o dia a dia das pessoas em suas respectivas cidades. Precisaremos em tudo desta verdade bíblica e experiência da igreja em seus concílios e reuniões: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós.” (Atos 15:28). Note a ordem do texto bíblico. Digo isto porque temos a mania, a inclinação de inverter e, em algumas situações, perverter as Escrituras a nosso favor ou a favor de nossas vontades e inclinações humanas, carnis e pessoais, em detrimento da vontade de Deus. Pareceu primeiro bem ao Espírito Santo, depois a nós. Se mudar esta palavra, tudo será possível para os seres humanos, que não desejam ser transformados pelo caminho do arrependimento e da obediência a Deus.

Enquanto casa de Deus, corpo de Cristo, templo do Espírito Santo, devemos nos pautar pelos valores que os sustenta e é a razão de sua existência. Não devemos permitir que alguns problemas, desajustes e erros nos dividam, nos destruam, nos enfraqueçam, pois não há pecado maior que o da divisão do corpo, da igreja de Jesus Cristo, bem como a falta de caráter, de integridade, de testemunho de uma vida nova. “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.” (Colossenses 3:23). “Fazer o que

é justo e certo é mais aceitável ao Senhor do que oferecer sacrifícios.” (Provérbios 21:3). “pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.”. (2 Coríntios 8:21). “Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa e desejamos viver de maneira honrosa em tudo.” (Hebreus 13:18)

O DESAFIO DE CADA DISCÍPULO E DISCÍPULA DE JESUS CRISTO

Enquanto a Bíblia nos apontar soluções para nossas fragilidades, pecados e desvios de conduta, não devemos partir para nenhuma outra solução, correndo riscos de fazer as coisas por nossa cabeça e por nossa vontade humana. Devemos lembrar que o maligno não cansa de buscar causar dores, enfermidades, divisões, destruições da família biológica e da família da fé. Devemos tomar muito cuidado.

Pessoas com suas virtudes e erros vêm e vão na vida da igreja, mas a igreja permanece, pois é Cristo que a sustenta, para a glória de Deus.

Precisamos buscar ter uma vida íntegra e desenvolver uma ética cristã, custe o que custar, pois o Deus que nos chamou em Jesus Cristo é Santo e requer que cada um procure com zelo tais valores para serem vividos e desenvolvidos em seu dia a dia. Sem santidade ninguém verá o Senhor!

Geralmente, as pessoas investem naquilo que acreditam e que desejam, do mais profundo de sua alma, e, para alcançar o que desejam, são capazes de quase tudo em suas vidas e famílias. Por isso Jesus disse: De que adianta ganhar o mundo inteiro e perder sua alma? Deus não nos chamou para investir em nossa morte e nem nas coisas mortas, perecíveis, mas fomos chamados para investir em nossa vida eterna e em coisas que geram vida, tanto para nós como para os que nos cercam. Fuja da ilusão do tempo presente, com suas fantasias enganosas; corra para a presença de Deus e decida investir forte em sua missão de ser discipulador apaixonado e testemunha viva do poder de Deus no mundo. Seja instrumento de construção de um mundo melhor. Seja profundamente ético, íntegro em todas as suas relações, primeiro porque você é filho de Deus e depois porque você encara como sua missão ser um agente de transformação do mundo.

Povo de Deus, continue investindo em seu crescimento integral, buscando novas vidas para Deus e discipulando-as para o Reino e para a missão. Esta busca precisa ser com resiliência e perseverança, pois assim deseja Deus para todos nós.

Busque a vivência do amor de uns para com os outros, mesmo para com aqueles que erram e erraram no passado ou mesmo no fu-

turo. A prática profunda do amor divino o impedirá de se perder na vidas, na vida cristã e na missão que Deus confiou a você, bem como te impedirá de agir com maldade, de ser violento, de guardar ódio, de alimentar raiva, de sentir mágoas, de mentir, de se distanciar das pessoas, de faltar com cuidado, de ser enganador, de ser corrupto, pois terá como fruto de sua busca um caráter cuja ética e integridade são consequência de sua transformação em Deus e do impacto que o Evangelho tem causado em sua alma, em seu coração. “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.” (Filipenses 4:8)

PRÁTICAS ESPIRITUAIS QUE FORTALECEM A INTEGRIDADE E A ÉTICA

Submeta sua personalidade a Deus.

Vontade: Deus trabalha em nós e nos capacita para que Sua boa vontade seja feita, “pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele”. (Filipenses 2:13)

Mente: Deus renova nossa mente para entender qual seja a boa, agradável e completa vontade Dele. “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:2)

Corpo: Deus diz que nosso corpo é Dele e deve ser apresentado como sacrifício vivo, para servir a Ele. O corpo é fraco, mas Deus o fortalece. “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.” (Romanos 12:1)

Emoções: Deus faz com que o Espírito Santo habite em nós, para que o fruto Dele esteja no lugar da carnalidade humana. “Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti, que os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.” (Gálatas 5:19-24)

Vida: Deus nos justifica em Cristo, nos colocando na Cruz, a fim de que nossa vida seja totalmente Dele e para Ele. “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.

A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.” (Gálatas 2:20)

Desenvolva em sua vida estas disciplinas espirituais (Ensino de Jesus e deixadas por Wesley aos metodistas).

Oração particular, em família e pública. Vital para Wesley. Pelo caminho da oração, crescemos na graça e no conhecimento do Senhor. Isto é fato. (Mateus 7:7-8; Lucas 11:13).

Pesquisa, meditação das Escrituras. Examinai-as. (João 5:39)

Ceia do Senhor (I Coríntios 11:23)

Jejum.

Conversação cristã

Que regra você segue para crescer na graça? Faça esta pergunta a você sempre!

Que arte tem para uma vida santa? Questione seus métodos se não vê crescimento em sua vida!

Você tem uma comunidade de crescimento para estar em comunhão? Você congrega com o povo de Deus para adorar juntos? Não fuja da “manada”, pois pode ser preza fácil dos lobos ferozes!

Como discipulador, visita seus discípulos e pessoas a serem evangelizadas? Não pare de agir na obra!

Você tem clareza de sua missão? Tem consciência tranquila de estar executando todas as partes da missão?

Estes meios podem ser usados sem que produzam frutos, mas há alguns que não podem (não produzir), especialmente a vigilância, a renúncia de si mesmo, o tomarmos a nossa cruz e o exercício da comunhão com Deus.

CONCLUSÃO

Pense no valor da integridade. Jó foi abençoado do começo ao fim. No fim mais que no começo. Vale a pena caminhar com Deus em integridade de coração. Tantos outros homens e mulheres da Bíblia e da história foram honrados por Deus e foram instrumentos de avivamento, transformações de vidas, cidades e nações. Além dos passos de Jesus Cristo, quais outros passos deseja imitar em sua jornada nesta terra? Pense e busque imitar os melhores e Deus vai estar com você na construção de uma vida íntegra e ética, que vai dignificar o Evangelho e vai honrar e você e suas gerações.

“Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência.” (Tito 2.7).

TEMPO A SÓS COM DEUS

1. Aproveite para pensar, refletir e orar. Releia as referências bíblicas que você ouviu.

2. Ouça cânticos de adoração e louvor a Deus.

3. O que o Espírito Santo falou com você nesta ministração? O que você precisa fazer a partir de agora?

4. Você poderia escrever o que Deus falou com você, bem como algumas ações específicas que pretende colocar em prática, de imediato?

REFERÊNCIAS

CAPÍTULO 01

Bíblia de Estudo Olive Tree. Atualizada e Revista. São Paulo: SBB, 1993.

Bíblia de Estudo John Wesley. Nova Almeida Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. Revista e Atualizada. 3ª Ed. São Paulo: Angular, 2017.

Dicionário da Língua Portuguesa Novo Aurélio. Curitiba: Positivo, 2004.

IGREJA METODISTA. Plano Nacional Missionário 2017-2021/ aprovado pelo 19º Concílio Geral.

CAPÍTULO 02

Bíblia Sagrada. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

BORGES, Marcos de Souza. O Avivamento do Odre Novo. Editora: JOCUM - Curitiba PR, 2015 - 243 p.

CAPÍTULO 03

CHAPMAN, Gary. As cinco linguagens do perdão. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

GRÜN, Anselm. Jesus mestre da salvação: O Evangelho de Mateus. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

YANCEY, Phillip. Maravilhosa Graça. São Paulo: Editora Vida, 1997.

CAPÍTULO 04

EARLEY, Dave. 8 hábitos do líder eficaz de grupos pequenos: orientações para transformar seu ministério fora do encontro do grupo pequeno/célula. Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células no Brasil, 2006.

UBER, Abe; GOMES, Ivanildo. Ide e fazei discípulos. Fortaleza: Premius, 2012.

CAPÍTULO 05

Bíblia Sagrada. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/nvi>.

Obediência: significado em grego e hebraico. Disponível em <https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2013/04/obediencia-significado->

-grego-hebraico.html.

SILVA, Jeane Katia dos Santos. A submissão da mulher à luz da bíblia e o uso equivocado do termo. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-submissao-da-mulher-a-luz-da-biblia-e-o-uso-equivocado-do-termo/70396>. Acesso em março 2021.

CAPÍTULO 06

BEVERE, John. A Recompensa da Honra: Como Atrair o Favor e as Bênçãos de Deus. Tradução Idiomas e Companhia. Rio de Janeiro: LAN Editora, 2009.

MILLS, Dag Heward. Lealdade e Deslealdade. Tradução Zoica Barkirtzief. 2ª Edição: Imprensa da Fé, 2005.

SORGE, Bob. O Resgate da Cultura da Lealdade. Tradução Dayse Marluce Vieira Fontoura. Curitiba/PR: Editora Atos, 2014.

CAPÍTULO 07

Bíblia de Estudo John Wesley. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos. Trad. Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

Novo Testamento interlinear galego-português. Barueri SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

CAPÍTULO 08

Bíblia Sagrada. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Plano Nacional Missionário 2017. São Bernardo do Campo: Editeo, 2017.

OGDEN, Greg. Elementos Essenciais do Discipulado - um guia para edificar a sua vida em Cristo. São Paulo: Editora Vida, 2010.

CAPÍTULO 09

BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atual. no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

LOCKMANN, Paulo; CONSTANTINO, Zélia. Seguir a Cristo: manual de discipulado. Rio de Janeiro: Bennett, 1999.

CAPÍTULO 10

A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atual. no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Bíblia de Estudo Nova Reforma. Editora Vida. 1ª edição. 2017

Bíblia de Estudo John Wesley. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

Dicionário Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford University Press: Oxford. 1990.

Dicionário Online de Português. Disponível em <https://www.dicio.com.br/>.

STOTT, John. O Discipulado Radical. Viçosa: Editora Ultimato, 2011.

STOTT, John. Desafios da liderança cristã. Viçosa: Editora Ultimato, 2016.

CAPÍTULO 11

Antropologia e Sociologia: ciências do homem e da sociedade - Estudos Socioantropológicos - UNID1 - Disponível em: <https://www.passeidireto.com>. Acessado em 29 dez. 2020.

BARBOSA, José Carlos. Adoro a Sabedoria de Deus - Itinerário de John Wesley, o Cavalheiro do Senhor. p 72. São Paulo: Editora UNIMEP, 2011.

BEATO, Joaquim. Imagem dos negros na Bíblia. Wiki Negritude Cristã. Disponível em: https://negritudecrista.fandom.com/wiki/Imagem_dos_negros_na_B%C3%ADblia. Acessado em 29 dez. 2020.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Carta Pastoral sobre Racismo. 2ª Edição. 2011 (Impresso)

CAPÍTULO 12

Burtne, Robert W; CHILES, Robert. Coletânea de teologia de João Wesley. Imprensa Metodista, 1960.

CHAVES, Odilon Massolar. O notável povo do coração aquecido. São Paulo: Angular, 2018.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista. As Marcas Básicas da Identidade Metodista. Editora Cedro, 2003.

Plano Nacional Missionário. Discípulos e discípulas nos caminhos da missão: servem com integridade. Ênfase de 2018.

TABRAHAM, Barrie. Brother Charles - vida e obra de Charles Wesley. São Paulo: Editeo.

ANOTAÇÕES